

M. M. Alves Dias – R. de Balbín-Bueno – C. Gaspar –
H. Gimeno Pascual – J. del Hoyo Calleja

INSCRIÇÕES ROMANAS DO CONCELHO DE SERPA

(SERPA, CONVENTUS HISPALENSIS,
PROVINCIA BAETICA)

Proyecto FF2016-77528-P
Ministerio de Economía y Competitividad (FEDER)
Gobierno de España

Centro de Estudos Clássicos (FLUL)
Fundación General Universidad de Alcalá (UAH)

2019



M. M. Alves Dias – R. de Balbín-Bueno – C. Gaspar –
H. Gimeno Pascual – J. del Hoyo Calleja

INSCRIÇÕES ROMANAS DO
CONCELHO DE SERPA
(SERPA, CONVENTUS HISPALENSIS, PROVINCIA
BAETICA)

Proyecto FF2016-77528-P
Ministerio de Economía y Competitividad (FEDER)
Gobierno de España

Centro de Estudios Clásicos (FLUL)
Fundación General Universidad de Alcalá (UAH)

2019

Ficha Técnica:

Título: Incrições romanas do concelho de Serpa (*Serpa, conventus Hispalensis, provincia Baetica*)

Autores: Maria Manuela Alves Dias, Ricardo de Balbín-Bueno, Catarina Gaspar, Helena Gimeno Pascual, Javier del Hoyo Calleja

Edição: Centro de Estudos Clássicos (FLUL) – Fundación General de la Universidad de Alcalá (UAH)

Capa: H. Gimeno Pascual

Ilustração da capa: Incrição funerária da Romeirinha, Herdade do Peixoto, Serpa

Fotografias: Ricardo de Balbín-Bueno, Miguel Coelho, MatrizNet

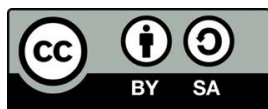
Paginação e concepção gráfica: Noelia Vicent Ramírez

Depósito legal / ISBN:

978-972-9376-53-5

978-84-88754-84-4

Ano: 2019



Como citar:

IRCSerp. 2019 = Maria Manuela Alves Dias, Ricardo de Balbín-Bueno, Catarina Gaspar, Helena Gimeno Pascual, Javier del Hoyo Calleja, *Incrições romanas do concelho de Serpa (Serpa, conventus Hispalensis, provincia Baetica)*, Lisboa, 2019.

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UID/ELT/00019/2019.



This material has been published in *Incrições romanas do concelho de Serpa (Serpa, conventus Hispalensis, provincia Baetica)* by Maria Manuela Alves Dias, Ricardo de Balbín-Bueno, Catarina Gaspar, Helena Gimeno Pascual, Javier del Hoyo Calleja. This version is free to view and download for private research and study only. Not for re-distribution or re-use.

ÍNDICE GERAL

Introdução	7
Agradecimentos	9
Mapa adaptado de Arqueologia do Concelho de Serpa	11
Serpa: Área urbana	13
Serpa: Território	29
Medievais, modernas e recentes	65
Bibliografia	67
Índices epigráficos	71
Tabelas sinópticas	73
Índice geográfico	75

INTRODUÇÃO

Neste estudo, apresentam-se os primeiros resultados da revisão da epigrafia da parte portuguesa do antigo território da *Baetica*, levada a cabo entre 2016 e 2019, no âmbito do projeto FFI2016-77528-P do Ministerio Español de Economía y Competitividad (FEDER). Tendo em conta os argumentos esgrimidos em trabalhos anteriores, recuperamos a fronteira da *Baetica* estabelecida por Hübner em CIL II, que se situava no rio Guadiana. Considerou-se assim necessário incorporar as inscrições do território Português da margem esquerda do Guadiana, no *conventus Hispalensis*, como tal, neste estudo apresentam-se os resultados deste trabalho no concelho de Serpa.

Serpa romana fazia parte do convento Hispalensis, como E. Hübner já considerava, embora ele não o considerasse uma comunidade independente devido à pouca fiabilidade que atribuiu ao testemunho de (Resende 1597, fl. 170; CIL II p. 124), transmissor do único testemunho de uma *Serpensis c. R.* (CIL II 971). Existem poucos dados arqueológicos no atual aglomerado urbano de Serpa; no entanto, conhecem-se muitas *villae* na área rural e estão identificadas as vias que a ligavam com outros territórios. No entanto, sabe-se que cunhou moeda, com a legenda SIRPENS/ SIRPA, uma série única em bronze, na segunda metade do séc. II a.C., da qual se acharam pelo menos duas em território português, uma em Quintos, Beja, e outra em Serpa (Ruiz López 2010, 780; 2012).

Serpa é mencionada como *mansio* no Itinerário Antonino, na estrada de *Esuri* para *Pax Iulia*, entre *Ebora* e *Fines*, a 21 km de Évora; está também referenciada no Anón. de Ravena (306.6), autor do s. VII Segundo F. Villar (2000, 87), *Serpa* pertence à série de nomes de lugares em -ipo e seria uma grafia, com síncope vocálica, relacionada com *Serippo*, nome de uma cidade que ficaria localizada perto de Utrera (Villar, *ibidem*) (Sevilha), uma hipótese que não é fácil de demonstrar. Nas fontes árabes *Serpa* é designada como *Šīrbah*.

O corpus epigráfico foi registado desde o séc. XVI, por André de Resende, mas foi nos séculos XX e XXI que se produziram os estudos mais sistemáticos sobre a epigrafia e a arqueologia do concelho. Entre vários estudos, destaca-se a publicação de M. Conceição Lopes, Pedro Carvalho e Sofia Gomes, *Arqueologia de Serpa* (Câmara Municipal de Serpa, 1997), uma obra de referência que integra um catálogo epigráfico feito por José d'Encarnação que incluía peças inéditas e confirmava a existência das que já se conheciam na bibliografia anterior. Outro marco importante na bibliografia sobre esta região foi a publicação dos estudos realizados a partir das excavações feitas aquando da construção da barragem do Alqueva e dos sistemas de rega associados.

Nos comentários e variantes de leitura, optámos por fazer uma seleção das variantes que constam do aparato crítico, mencionando apenas as que considerámos que dão um contributo significativo para a edição e compreensão da inscrição.

Em relação à tipologia das inscrições, o maior número de exemplos é de aras, seguindo-se as *cupae*, as placas e algumas estelas. No que se refere às datações, são poucos os exemplos que podemos datar com segurança antes do séc. II d.C. e correspondem a placas com inscrições funerárias coletivas. As características formais dos monumentos, os elementos decorativos, os formulários e os traços paleográficos permitem datar a grande maioria das inscrições entre os séc. II e o séc. III d.C. Daí em diante, é reduzido o número de testemunhos epigráficos e de tipologias diversas, entre elas, tijolos com inscrição, uma piçarra e uma inscrição funerária paleocristã (Alves Dias, Soares, 1987).

Um aspeto importante neste trabalho de revisão e autópsia das inscrições foi a exclusão de uma inscrição, editada como romana e que afinal é de um período posterior. Também se conseguiu identificar a provieniência de uma inscrição que foi incluída no catálogo epigráfico de Serpa (Encarnação 1997, p. 122, n. 14), mas que terá sido encontrada em Baleizão, Beja e que, portanto, pertence ao *conventus Pacensis*.

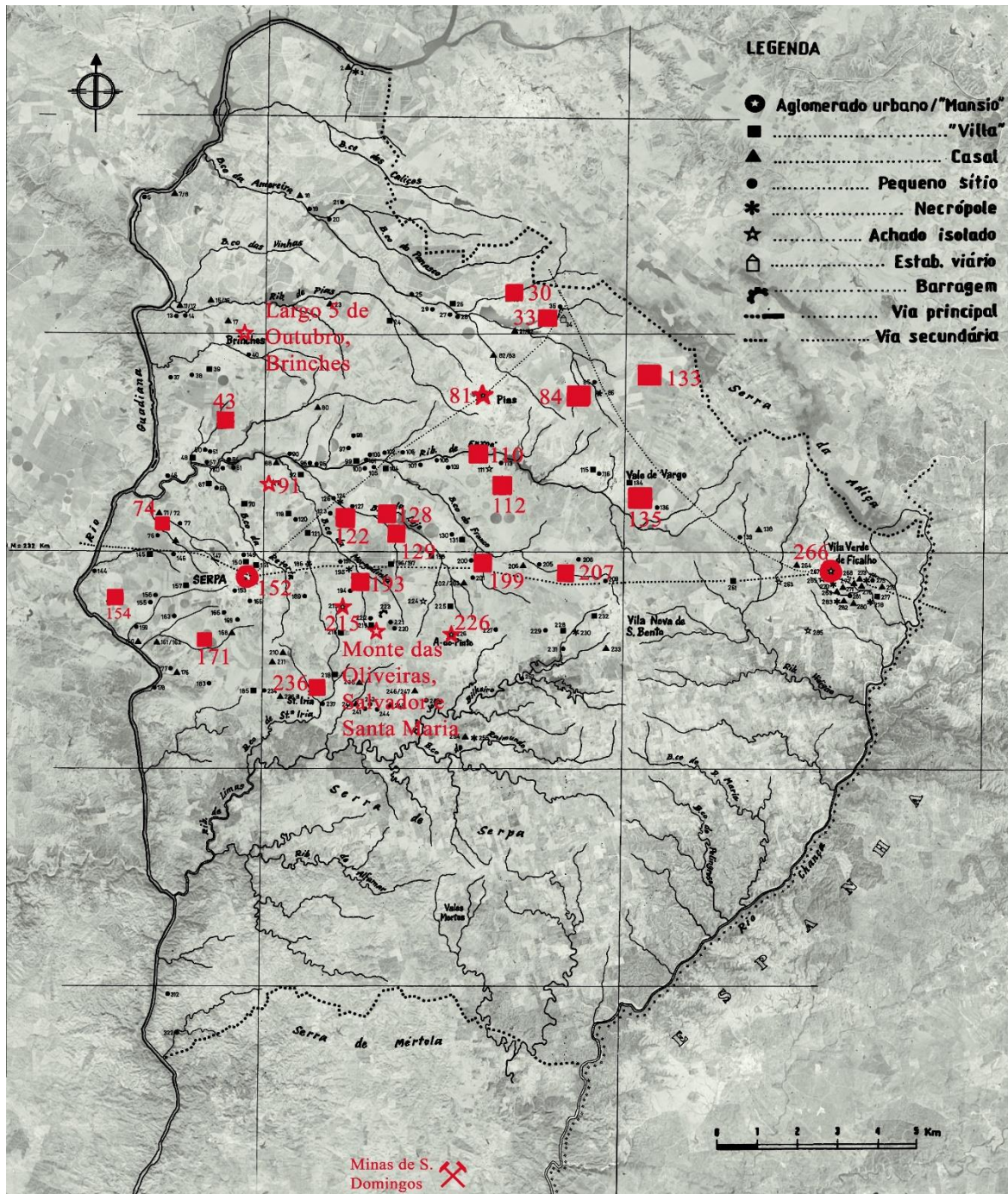
AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Gabinete de Património da Câmara Municipal de Serpa, em especial, à arquiteta M. Manuel Oliveira e ao arqueólogo Miguel Serra o apoio que nos foi dado, imprescindível para a autópsia e estudos da peças. Agradecemos também a informação sobre as condições de achado da ara do Monte das Oliveiras, que nos foi gentilmente comunicada pela Dr.^a Ana Sofia Antunes. Um agradecimento também ao Bibliotecário Nuno Bentes, da Biblioteca Municipal de Serpa “Abade Correia da Serra”.

Agradecemos também à Câmara Municipal de Moura, em particular, à Diretora do Museu de Arqueologia, Dr.^a Marisa Bacalhau e ao arqueólogo mourense José Valente. Também à equipa de Santiago Macías e Vanessa Gaspar agradecemos a ajuda e o apoio ao nosso trabalho.

Um agradecimento ao Museu Nacional de Arqueologia, na pessoa do Dr. António Carvalho e sua equipa, pelo apoio na autópsia das inscrições que se conservam no acervo do museu.

Agradecemos aos proprietários do Monte do Peixoto, Serpa, na pessoa do Dr. João da Câmara Chaves, a sua disponibilidade para nos facultarem a observação direta da inscrição da Romeirinha e todas as informações prestadas, sem as quais não teria sido possível realizar esta investigação. Um agradecimento mais a todos os particulares que nos facultaram informações muito úteis para o nosso trabalho.



- | | |
|---|--|
| <p>30 Monte Branco, Pias (22)</p> <p>33 Monte do Zambujeiro, Pias (23)</p> <p>43 Monte da Salsa, Brinches (17, 18)</p> <p>74 Outeiro de Santa Margarida, Serpa (15-d)</p> <p>81 Igreja de Santa Luzia, Pias (19)</p> <p>84 Corte do Alho, Pias (36)</p> <p>91 Herdade dos Maneis, Salvador e Santa Maria (8)</p> <p>110 Monte da Chilha (3), Pias (37)</p> <p>112 Alpendre dos Lagares, Pias (20,21)</p> <p>122 Herdade da D. Brites, Courela do Espicharrabos, São Salvador (1)</p> <p>128 Monte da Capela, Pias (42, 43)</p> <p>129 Monte da Torre Velha, Salvador e Santa Maria (38)</p> <p>133 Poço de Sapateiras, Herdade de Belmeque, Pias (24)</p> <p>135 Corte de Messangil, Vale de Vargo (26, 27)</p> <p>135 Fonte de S. Miguel, Corte de Messangil, Vale de Vargo (28, 29)</p> <p>152 Proveniência desconhecida / castelo de Serpa (9)</p> <p>152 Proveniência desconhecida / Palácio Ficalho, Serpa (6)</p> | <p>152 Proveniência desconhecida, arredores de Serpa (10)</p> <p>152 Proveniência desconhecida, Serpa (15-b, 15-c)</p> <p>152 Proveniência desconhecida, Serpa (15-b, 15-c)</p> <p>152 Rua da Barbacã, Serpa (4)</p> <p>152 Rua do Cano, Serpa (2)</p> <p>152 Castelo de Serpa / Serpa (11)</p> <p>154 Quinta de D. Luís, Serpa (15-a)</p> <p>171 Herdade de Santa Maria, Serpa (5)</p> <p>193 Cidade das Rosas, Salvador e Santa Maria (12, 13)</p> <p>199 Herdade do Meirinho, Salvador e Santa Maria (9)</p> <p>207 Herdade da Abóbada, Vila Nova de S. Bento (16)</p> <p>215 Folha do Ouro, Salvador e Santa Maria (3)</p> <p>226 Monte da Defesa, Salvador e Santa Maria (41)</p> <p>236 Romeirinha, Santa Iria (14-25)</p> <p>266 Horta de Cima (Capela de S. Jorge), Vila Verde de Ficalho (30, 31, 32, 33)</p> <p>⚡ Mina de S. Domingos, Corte do Pinto, Mértola (35)</p> <p>☆ Monte das Oliveiras, Salvador e Santa Maria (34)</p> <p>☆ Largo 5 de Outubro, Brinches (44)</p> |
|---|--|

Fig. 1. Mapa adaptado de M. C. LOPES – P.C. CARVALHO. – S. M.GOMES, *Arqueologia do Concelho de Serpa*, Serpa 1997.

SERPA: ÁREA URBANA

N. 1. Votiva (fig. 2).

Ara

Mármore



Fig. 2.

Fraturada na parte direita e parte inferior; no topo com coroamento, danificado do lado esquerdo. Encontrada na Herdade da D. Brites, Courela do Espicharrabos, São Salvador, Serpa. Conserva-se no Museu Arqueológico de Vila Verde de Ficalho, onde a descrevemos em 2017 e 2018. Medidas: (46) x 41/37 x 15/17,5. Letras: 3/1,5; Pontos: *hederae*. Fotografia: R. DE BALBÍN.

Deo o Libero

Patri ex vot[o -1/2?]

Plotia Seve[ra -1/2?]

VI(- - -) C^rrescaniu[s - - -]

5 *sua o XIII o AEM [.] +[- - -]*

-----?

SAA 1963, 294-297 com foto (GARCIA 1991, 422 n. 386); ENCARNAÇÃO 1997, 111 n. 13, cf. 54 n. 122 com foto; CANTO 1997, 167 n. 205 com foto (HEp 7, 1997, 1148). – Cf. ENCARNAÇÃO 1984, 795 adn.

Na linha 3, *Seve[rina]* segundo SAA, *Sever[a]* para GARCÍA, *Seve[ra?]* para ENCARNÇÃO e *Sever[a et]* restitui CANTO. Na linha 4, na pedra foi gravado GRESCANIVS; SAA transcreve VIC RESCANIVS, VICRESCANIV[S?] para GARCÍA, VT CPESCANIV segundo ENCARNÇÃO *Vale(rius) Crescaniu* propôs CANTO. Na linha 5, SVASXI[- - -] A L M transcreve SAA, SVA[- - -] segundo GARCÍA, SVA XIII CAIA [- - -] restitui o mesmo autor, dizendo que esta terá sido uma sugestão dada em conversa por ENCARNÇÃO e *s v(otum) a(nimis libentes) s(olverunt) d(ie) III Kal(endas) M(ar)t(ias)* segundo CANTO. Na parte inferior da linha 5, não se observam os vestígios de cinco letras, que CANTO diz ter observado.

No final da linha 4 e início da linha 5, podemos admitir que estaria provavelmente a locução *pro sal(ute) sua* abreviada; o que significa que a inscrição teria menção ao número de ofertas feitas por Plotia Severa (VI) e por Crescanius (XIII) a *Liber Pater*. Na linha 5, estaria *Aem(ilius)* em abreviatura, que seria seguido de um ponto e depois estaria provavelmente um *cognomen*, ou outra palavra, que começaria por *A*, que se indica como uma + no final da linha 5.

Datação: início do séc. III.

N. 2. Funerária (fig. 3).

Estela

Mármore

Estela partida do lado direito e em baixo; do lado esquerdo foi mesmo recortada e desbastada. Desconhece-se o local exato do seu achado, mas terá sido perto da Rua do Cano, em Serpa. Conserva-se no Museu do Castelo, em Serpa, onde não nos foi possível localizá-la em 2019. Medidas: (59) x (22) x 21. Letras: 4,2/4; Pontos que são possivelmente *hederae*. Fotografia de G. Cardoso publicada em ENCARNÇÃO 1997, 114.

[- - -]VR[- - -]

AE[- - -]

+IB+[-c.3-]

+VR ◦ E++[- - -]

5 *titul(um) ◦ po-*

sui mo[n(umentum)? me?]]-

mor(iam) f(aciendum) ◦ c(uravit)

ENCARNÇÃO 1997, 114 n. 23, cf. 63 n. 152 com foto; CANTO 1997, 168 n. 208 com foto (HEp 7, 1997, 1150; AE 1997, 819).

CANTO (1997) restitui uma linha 1 com *[D(is)] M(anibus) [s(acrum)]*; na l. 2, a mesma autora propôs *Aem(ilius, a) [- - -]*; na l. 3, nas fotos vêem-se vestígios de duas letras; o primeiro quiçá de um L, o segundo é a parte inferior de uma linha recta; CANTO restitui *lib(ertus, a) L[-c.3-]*; na l. 4, CANTO restitui ainda *Sur(a) ◦ eiu[s]*; na l. 5,

ENCARNAÇÃO leu ITVI ◦ PO[- - -]; na l. 6, o mesmo autor transcreve [- - -]VIMO[- - -] e na l. 7 apenas MORA[?].

Ainda que não tivéssemos tido oportunidade de fazer a autópsia da pedra e tendo em conta a fotografia publicada por ENCARNAÇÃO (1997), consideramos que a proposta de restituição do texto e interpretação feita por CANTO nas linhas 1 a 4 será pouco provável; no que se refere às linhas 5 a 7, consideramos a proposta da autora como plausível.

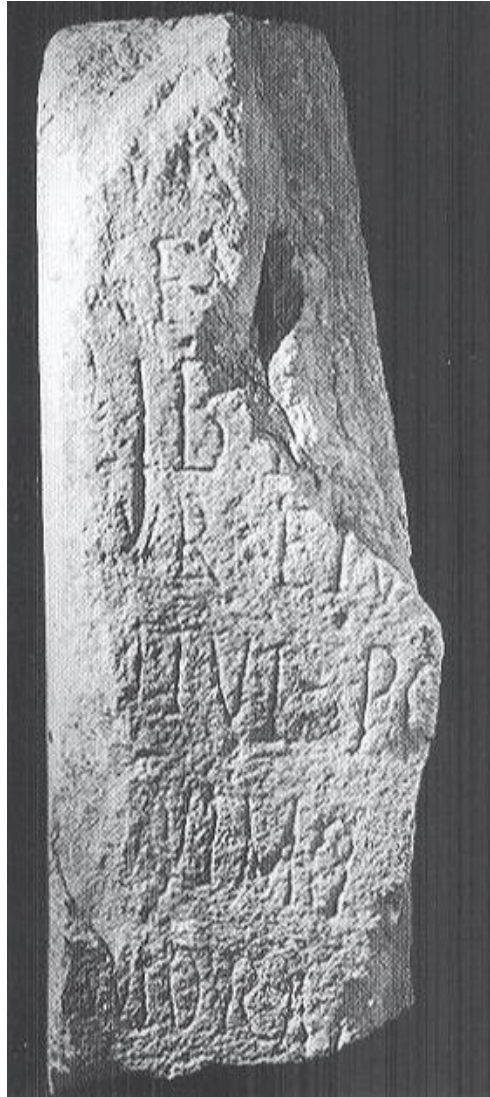


Fig. 3.

N. 3. Funerária(fig. 4).

Placa

Mármore?

Placa funerária partida à esquerda e na parte inferior. Não se sabe o sítio exato onde foi encontrada, consta que terá sido num lugar designado como Folha do Ouro, perto da Cidade das Rosas, em S. Salvador, Serpa (ENCARNAÇÃO). Não foi possível determinar

onde se conserva e por isso não foi possível obter as suas dimensões e tamanho das letras; observam-se pontos que serão pequenas folhas de hera (?). Faz-se a sua descrição a partir da foto de G. CARDOSO publicada em ENCARNAÇÃO 1997.

- [- - -]ma ◦ Arconi ◦ f(ilia) ◦ Optat-
 [u]s ◦ Saelgi ◦ f(ilius) ◦ Iulina ◦ Saelgi ◦ f(ilia) ◦
 h(ic) ◦ s(iti) ◦ s(unt) ◦ s(it) ◦ v(obis) ◦ t(erra) ◦ l(evis) ◦ Amoena ◦ Silva-
 nus ◦ Agricola ◦ Senecae ◦ f(ili)
 5 aviae ◦ av(u)nculo ◦ ex testa-
 [me]n[to] f(aciendum) c(uraverunt) et patri



Fig. 4.

GARCÍA BELLIDO 1971, 197-198, n. 19 a partir de foto enviada por F. NUNES RIBEIRO com foto (AE 1971, 160; CANTO 1997, 171-172 n. 214); ENCARNAÇÃO 1997, 120 n. 35, cf. 79 n. 215. – Cf. ENCARNAÇÃO 1995, 408 adn. 11.

ENCARNAÇÃO admitiu que antes da linha 1 teria existido um outra linha de texto, hoje perdida. Na linha 1, GARCÍA BELLIDO e CANTO reconstituem [- - -] da, *Arconi(s)* segundo CANTO, GARCÍA BELLIDO propôs ainda *f(ilius)*. Na linha 2, *Saelci*, *IVIINA(?)* restitui ENCARNAÇÃO. Na linha 5, ENCARNAÇÃO propôs *ex test(amento)*. Na linha 6, ENCARNAÇÃO transcreve [- - -]NV[- - -]CIIIAII T(?).

Sobre os nomes indígenas veja-se LUJÁN 2001, 475. 476.

Datação: primeira metade ou meados do séc. I.

N. 4. Funerária. (fig. 5 y 6).

Estela

Mármore

Estela talhada em forma de ara; cortada no topo e na parte inferior aquando de reutilização posterior. A parte da frente está dividida em duas partes: na parte superior

tinha um *fastigium* com uma rosa e acróteras que, na frente têm curvas paralelas e na lateral pinhas; o campo inferior com vestígios de decoração muito desgastados é contornado por um cimácio e tem um buraco centrado ao meio, mas não se sabe qual seria a sua finalidade. O campo epigráfico, também contornado por uma moldura está rematado por outro tímpano com uma coroa de flores no centro. Nas laterais, estão esculpidos, à esquerda um *urceus* e, à direita, uma *paterna*. Foi encontrada na rua da Barbacã, em Serpa. Conserva-se no Museu do Castelo de Serpa (inv. S-RB.2.1). Medidas: (96) x 52 x 29. Letras: 4-3. Pontos triangulares e uma *hedera*. Fotografia: R. DE BALBÍN.

D(is) ◦ M(anibus) ◦ s(acrum) ◦
Caecil(ia) ◦ Mustia
Uticens(is) ◦ vix(it) ◦ ann(is)
XXVIII ◦ L(ucius) ◦ [- - -]idius ◦ Pe-
 5 *regrinus ◦ uxori*
 - - - - - ?



Fig. 5.



Fig. 6.

ENCARNAÇÃO 1997, 116 n. 25 com foto, cf. 62-63 n. 152 (HEp 7, 1997, 1154). – Cf. ENCARNAÇÃO 2000, 1292 (AE 2000, 668) e 2008, 219; LEFEBVRE 2006, 106.

Na linha 4, [*Firm*]/*idius* ENCARNAÇÃO 1997 e 2008. *L. Firmidius Peregrinus* será o mesmo que é referido na inscrição de Mértola (CIL II 17), como admitiram ENCARNAÇÃO 2000 e LEFEBVRE. O mesmo homem dedicou também uma inscrição à sua filha, *Cogitata* (ENCARNAÇÃO 1984 n. 105). Não parece ter existido mais nenhuma linha, uma vez que se vêem os restos de uma moldura na parte inferior do campo epigráfico, a não ser que tenha existido um terceiro campo epigráfico inferior, o que é pouco provável.

Datação: séc. III.

N. 5. Fragmento indeterminado.

Fragmento de inscrição encontrado na Herdade de Santa Maria, em Serpa.

“Aqui descobriu o sr. Dr. Rocha uma outra inscrição, que ainda me não foi possível ver. Diz-me este investigador que tem as letras ELVIA”. Desaparecida?

LIMA 1951, 208 (ENCARNAÇÃO 1997, 118 n. 30 cf. 68 n. 171; CANTO 1997 n. 217). Provavelmente será ó feminino [H]elvia.

N. 6. Funerária (fig. 7).

Ara
Mármore



Fig. 7.

Trata-se da parte inferior da ara, que está também partida da parte esquerda e recortada no lado direito. Não se sabe o sítio exacto da sua proveniência, apenas que se conserva no jardim do Palácio Ficalho, em Serpa, onde a descrevemos em 2018. Medidas: (46) x (92) x 29. Letras: 11 (v. 1), 10 (v. 2); pontos triangulares. Fotografia de G. CARDOSO publicada em ENCARNAÇÃO 1997, 116.

[- - -] mens(ium) ° VIII ° die[- - -]

[- - -]ntis[si]m(a)e ° fecit ° h(ic) ° s(ita) ° e(st) ° [s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)]

ENCARNAÇÃO 1997, 116 n. 24 com foto, cf. 62-63 n. 152 (HEp 7, 1997, 1153). – Cf. MOITA 1965.

Na l. 2, poderia ocorrer *diei* ou *die[rum]*.

Datação: final do séc. II d.C. ou primeira metade do séc. III.

N. 7. Funerária (fig. 8).

Cupa
Mármore

É uma cupa em forma de pipa, que, fraturada em duas partes, unidas hoje por ferros, conserva a representação de quatro aduelas duas delas duplas. O campo epigráfico está numa posição central e tem a forma de uma *tabula ansata* (20 × 23,5 cm). Foi encontrada na Herdade do Meirinho, freg. S. Salvador, conc. Serpa, por Domingos Pulido Garcia, que

a recolheu na sua casa (a Casa dos Potes), na rua de Mértola, em Serpa, onde se conserva e onde a pudemos observar em 2018. Medidas: 33 x 93 x 38; Letras: 2,5; tem linhas de orientação de escritas; uma *hedera* na l. 1 e pontos triangulares. Foto de R. DE BALBÍN.



Fig. 8.

◦ *D(is)* ◦ *M(anibus)* ◦ *s(acrum)* ◦
Galliçus
◦ *ann(orum)* ◦ *XXX*
fratres fa-
5 *ciendum c(u)r(averunt)*
◦ *h(ic)* ◦ *s(itus)* ◦ *e(st)* ◦ *s(it)* ◦ *t(ibi)* ◦ *t(erra) l(evis)*

J. FRAGOSO DE LIMA, *Investigações na Bética ocidental. Estudos na vila de Serpa*, in *Jornal de Moura* (24/8/1943), 14; LIMA 1951, 208 n. 2b (CANTO 1997 n. 211); ENCARNÇÃO 1997, 119 n. 33 com foto., cf. 75-76 n. 199; BALBÍN-BUENO (n. p.) com foto.

2 *Galli[cu]s* ENCARNÇÃO, *Gall[a - - -?]*s LIMA 1943, *Gall[u?]s* CANTO. – 3 X[X]X, – 4 no final *[f]a*, – 5 no final CVR ENCARNÇÃO.

Datação: séc. II.

N. 8. Funerária.

Placa

Mármore branco

Encontrada na Herdade dos Maneis, na freg. de Santa Maria, conc. Serpa. Estaria na casa do Dr. Parreira Rocha; não foi possível localizá-la, possivelmente terá desaparecido. Medidas: 30 x 44 x 3/4. Letras: 4. Com *hederae* (?) ou outro tipo de pontos.

D(is) ◦ *M(anibus)* ◦ *s(acrum)*
Flavia
annorum
XXX ◦ *h(ic)* ◦ *s(ita)* ◦ *e(st)* ◦ *s(it)* ◦ *t(ibi)* ◦ *t(erra)* ◦ *l(evis)* ◦

J. FRAGOSO DE LIMA, *Investigações na Bética ocidental. Estudos na vila de Serpa*, in *Jornal de Moura* (24/8/1943), 14; VIANA 1950, 21; LIMA 1951, 206 (VIVES, ILER 3210); ENCARNÇÃO 1997, 109 n. 9 cf. 46 n. 91; CANTO 1997, 169-170 n. 210.

Datação: séc. II.

N. 9. Funerária (fig. 9).

Ara
Calcário

Está partida na parte superior, conservando parte da moldura inferior na base, que se destaca do fuste; conserva-se uma pátera na lateral esquerda. Desconhece-se o sítio exato onde foi descoberta, sabe-se que em 1974 já estava no castelo de Serpa, onde se conserva atualmente e onde a pudemos observar em 2017, integrando o museu de Serpa. Medidas: (35) x 34,5 x 20/13,5. Letras: 1,5/2,7, interpunção com forma de *hedera* na l. 4. Foto de R. DE BALBÍN.

 +V+ [- - - vixi]-
 t anniş [- - -]
 posuit mat[er]
 misera o hic
 5 situs si(t) tibi t(erra) l(evis)



Fig. 9.

CAEIRO 1983/85, 211-213 com foto (HEp 2, 1990, 759; DIAS 1990, 415-416 n. 83); ENCARNÇÃO 1997, 117 n. 27 com foto; CANTO 1997, 172-173 n. 215 com foto.

Na l. 1 a primeira + é a parte inferior de um E ou de um L; a segunda é uma letra que não se consegue identificar. Os autores todos restituíram *L(ucius) ϕ* na l. 1. Na l. 2, *TAN* segundo CAEIRO, ENCARNAÇÃO, e *TANC* segundo CANTO; *Tan[ginus?]* CAEIRO seguido por todos. Na l. 5, CAEIRO transcreve *te(rra levis)* e CANTO *têr(ra levis)*.

Datação: séc. III.

N. 10. Funerária (fig. 10).

Tipologia indeterminada; ara?

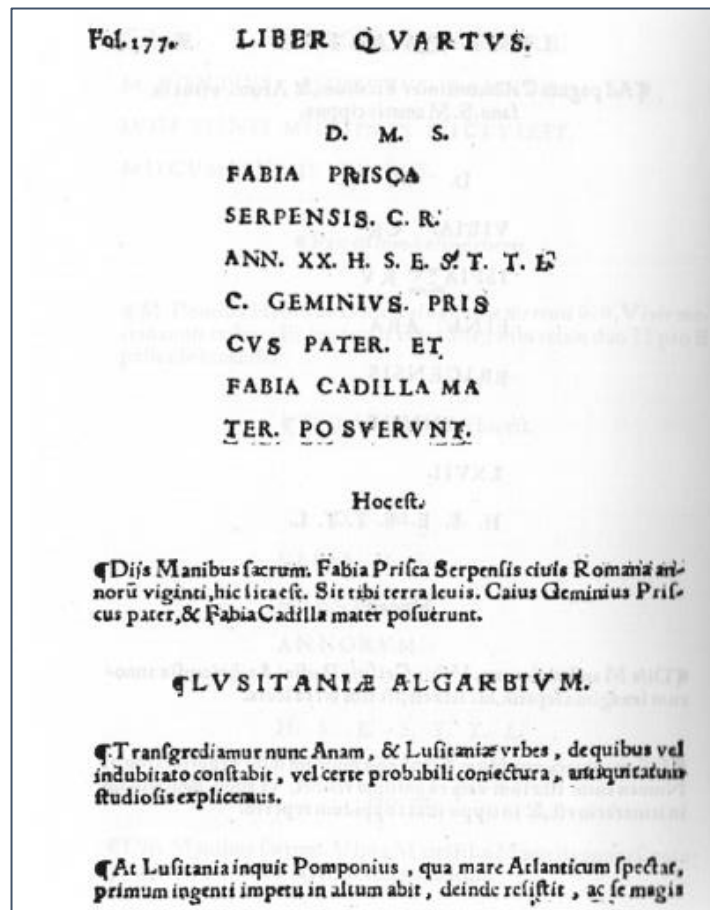


Fig. 10. Fonte: RESENDE 1597, f. 177.

“In cippo iuxta oppidum reperto segundo” RESENDE. Desaparecida.

D(is) ◦ M(anibus) ◦ s(acrum)

Fabia ◦ Prisca

Serpensis ◦ c(iuis) ◦ R(omana)

[a]n(norum) ◦ XX ◦ h(ic) ◦ s(ita) ◦ e(st) ◦ s(it) ◦ t(ibi) ◦ t(erra) ◦ l(evis)

5 *C(aius) ◦ Geminus ◦ Pris-*

cus ◦ pater ◦ et

Fabia ◦ Cadilla ◦ ma-

ter ◦ posuerunt

RESENDE 1597, 177; ex eo pendent ANTIQUIORES ceteri et HÜBNER II 971 (inde VIVES *ILER* 5411; LIMA 1951, 197; LOPES 1995, 165 adn. 31; ENCARNAÇÃO 1997, 118 n. 29; CANTO 1997, 169 n. 209; ex ea HÉp 7, 1997, 1152). – Cf. ARMANI 2003, 81-82.

Na l. 3, RESENDE transcreve *civis romana*. A mesma abreviatura *C o R* está documentada numa inscrição de Mérida (CIL II 494).

André de Resende é o único que a transmite, pelo que a sua veracidade foi questionada por HÜBNER, que, no entanto, não a considerou falsa; também ENCARNAÇÃO questionou a sua veracidade. CANTO e ARMANI consideram-na autêntica.

Datação: finais do séc. II ou posterior.

N. 11. Funerária (fig. 11).

Ara

Mármore cinzento (Trigaches ou São Brissos)



Fig. 11.

Conserva-se embutida na muralha do Castelo de Serpa, onde a observámos em 2017; na reutilização, foi afeiçoada a parte superior do coroaamento, conservando-se a decoração esquematizada: un tímpano curvilineo com provavelmente duas acrotéras na parte frontal. Conservam-se também as molduras da parte superior e da parte inferior; a parte inferior foi recortada em formato triangular. O campo epigráfico é delimitado por uma moldura simples (47 x 41). Medidas avaliáveis: (115) x (48) x ?. Letras: 4/3 cm. Com pontos redondos. Foto de M. COELHO.

D(is) ◦ M(anibus) ◦ s(acrum)
I(- - -) M(arci) f(ília) F(undana)
ann(orum) XXVIII
Augustianus
 5 *maritus uxo-*
ri piētīssīmae
f(aciendum) c(uravit)
h(ic) ◦ s(ita) ◦ e(st) s(it) t(ibi) ◦ t(erra) ◦ l(evis) ◦

GORGES 1994, 83-86 com foto (AE 1994, 891; HEp 6, 1996, 1018); ENCARNAÇÃO 1997, 116 n. 26 com foto, cf. 62-63 n. 152; CANTO 1997, 170 n. 212 com foto cf. 273 n. 3 (HEp 7, 1996, 1018). - Cf. MOITA 1965 só dá a foto; BALBÍN-BUENO (n. p.) com foto.

1 Todos desenvolveram I(ulia), mas pode ser também I(unia) ou outro nome semelhante.

Datação: finais do séc. II ou primeira metade do séc. III.

N. 12. Funerária.

Tipologia indeterminada

Fragmento encontrado na Cidade das Rosas, freg. de S. Salvador, por volta do ano 1963, juntamente com outros vestígios de uma *villa*. Estaria em Serpa, em casa de A. COELHO PALMA, proprietário à época da herdade onde se localiza a *villa*. Não foi possível localizá-la; possivelmente desapareceu.

D(is) M(anibus) s(acrum)
C(aius) Rocius [- - - ?]
 - - - - -

SAA 1963, 292 (ENCARNAÇÃO 1994, 220-221; AE 1994, 892; HEp 6, 1996, 1019; ENCARNAÇÃO 1997, 119 n. 32, cf. 74-75 n. 193; CANTO 1997, 171 n. 213).

A divisão de linhas é de ENCARNAÇÃO.

Datação: séc. II.

N. 13. Funerária (fig. 12).

Ara
 Mármore

Conserva-se a parte do fuste da ara e a parte inferior, que se destaca do fuste com uma moldura dupla. O campo epigráfico é delimitado por uma moldura simples. Na lateral esquerda tem uma pátera. No topo existem dois buracos que foram feitos em época recente. Foi encontrada na Cidade das Rosas. Conserva-se no Museu Nacional de Arqueologia (inv. 6343), onde a descrevemos em 2018. Medidas: (81) x 44 x 28; Letras: 4. Com pontos triangulares. Foto de R. DE BALBÍN.

D(is) [Manibus sacrum]
I(- - -) o L(uci) o f(ili-) o Maxim[i]
ann(orum) o XXXIII
mater o fi(liae) o pie(n)t(issimae)
 5 *h(ic) o s(it-) [e(st) s(it)] o t(ibi) o t(erra) o l(evis) o*



Fig. 12.

VASCONCELOS 1899-1900, 237-238 com desenho (HÜBNER, EE IX 138; GORGES 1979, 476 n. PS 20); WICKERT, sched.; LAMBRINO 1967, 142-143 n. 60 com desenho; de VASCONCELOS e LAMBRINO depende CAEIRO 1987, 111-113 com desenho; ENCARNAÇÃO 1997, 118-119 n. 31 com foto, cf. 74-75 n. 193; CANTO 1997, 151 n. 216 com foto e

desenho de CAEIRO (dos dois anteriores HEp 7, 1997, 1151). – Cf. VASCONCELOS 1895, 220; BALBÍN-BUENO (n. p.) com foto.

Sobre a l. 2, CANTO restitui mal [*D(is) M(anibus) s(acrum) ?*] / [- - - - -]. Na l. 1 WICKERT foi o primero a ver a parte inferior do D mas não identificou esta letra; na l. 2 a cruz é a parte inferior de uma linha recta; no início da l. 2 WICKERT considerou que havia um I que fazia parte do gentílico que estaria na linha anterior, ainda que tenha advertido para o facto de que atrás do elemento curvo havia um espaço; nesta mesma linha. Nenhum autor leu a l. 1 com a invocação aos Manes pelo que todos consideraram que o I fazia parte de uma linha precedente. VASCONCELOS leu IL ◦ EMAXI+; LAMBRINO IL ◦ F ◦ MAXI+ i propôs [- - -]i L(ucii) f(ili) Maxim[i]; ENCARNAÇÃO i L(ucii) f(ili) Maxim[i] e CANTO il(i) ◦ f(ili-) ◦ Maxim(-); na l. 4 VASCONCELOS leu PI[- - -]; WICKERT e LAMBRINO transcreveram PITT; ENCARNAÇÃO, CANTO, por sua vez, leram PII. Na l. 5, VASCONCELOS transcreve [- - -] ◦ T T L.

No início da l. 2 estaria o gentílico abreviado também em genitivo, dependente da fórmula inicial¹.

Datação: séc. II.

N. 14. Funerária (fig. 13).

Placa

Mármore

A placa está partida do lado esquerdo. O campo epigráfico é delimitado por uma moldura dupla inversa em forma de *tabula ansata*. Foi encontrada em Romeirinha, freg. de Santa Iria, perto da Herdade do Peixoto, onde se conserva e onde a pudemos observar. Antes de 1985 foi usada como tampa de salgadeira, o que terá contribuído para o seu desgaste; atualmente está embutida numa parede da casa, num alpendre que dá para o jardim. Medidas: 49 x (49) x 4,2. Letras: 4,5/3,5. Com pontos triangulares. Foto de R. DE BALBÍN.

[- - -]lo ◦ Mani ◦ f(ilius)

[- - -]mā ◦ Dautaionis ◦ f(ilia)

[- - -]ç ◦ hic ◦ siti ◦ sunt

[- - -]ā ◦ Avitonis ◦ f(ilia)

[- - -]si]bi ◦ et ◦ suis

ENCARNAÇÃO 1997, 121 n. 38 com foto (HEp 7, 1997, 1146) cf. 84-85; ENCARNAÇÃO 1999, 409-411 com foto.

Na l. 2, ENCARNAÇÃO 1997 leu [- - -]la; na l. 4, ENCARNAÇÃO propôs *Avitionis*.

Dautaionis (gen.) está atestado numa inscrição de Idanha-a-Velha (HEp 2003/2004, 877). Na l. 3, se considerarmos o cálculo do espaço disponível na parte esquerda da inscrição, o C visível no início da linha poderia pertencer a uma indicação de proveniência ou origem.

¹ Agradecemos a J. Edmondson a discussão e o contributo para a interpretação desta linha.

Datação: séc. II.



Fig. 13.

N. 15. *Lateres* (fig. 14 y 15).

Cerâmica

Quatro tijolos com a inscrição em baixo relevo, nas laterais. Três (a, b, c) conservam-se no Museu arqueológico de Serpa, onde os descrevemos em 2018.

a) Foi encontrado na Quinta de D. Luís, em Serpa, em 1985. Está partido em duas partes e tem na parte superior duas linhas perpendiculares, feitas antes da cozedura. Medidas: 6,8 x 48,3 x 37,2; letras: 2/4,5. Foto de R. DE BALBÍN.



Fig. 14.

ex of(ficina) Vincinti // ex of(ficina) Vincinti // ex of(ficina) Vincinti // ex of(ficina) Vincinti

DIAS – SOARES 1988/1989, 263-269 com foto e com desenho (HEp 5, 1995, 963; DIAS 1994, 442 n. 191); ENCARNAÇÃO 1997, 63 n. 154 com foto, cf. 43 n. 74; CANTO 1997, 174 n. 218 com foto; CMSERPA 2013, 167 com foto.

b) Não se sabe onde foi encontrado, mas esteve em casa de Bento Luiz Castelhana, em Serpa. Conserva-se no Museu municipal. Medidas: 6,8 x 48,3 x 37,2. Foto de R. DE BALBÍN.



Fig. 15.

ex of(ficina) Vincinti // ex of(ficina) Vincinti // ex of(ficina) Vincinti // ex of(ficina) Vincinti

c) Fragmento de um outro tijolo que se conserva no Museu Municipal de Serpa, que no encontramos.

CANTO 1997, 174 n. 218.

d) Encontrado em 1963, no Outeiro de Santa Margarida freg. de Santa Maria, conc. Serpa. Não o pudemos observar em 2018.

J. FRAGOSO DE LIMA, *A estação romana de Santa Margarida (Serpa)*. *Jornal de Moura* n. 1549, 8-7-1963, ID. *ibid.* n. 1552, 28-9-1963 et ID 1984, 484-464. – Cf. DIAS – SOARES 1988/1989, 268-267; M. C. LOPES – P.C. CARVALHO. – S. M.GOMES, 1997, 43 n. 74.

Note-se a grafia *Vincinti* por *Vincente*.

Datação: séc. IV ou séc. V.

SERPA: TERRITÓRIO

N. 16. Votiva (fig.16).

Ara (?)

Mármore branco



Fig. 16.

Fragmento de ara partido em todos os lados, encontrado na Herdade da Abóbada, freg. de Vila Nova de S. Bento, junto à casa do monte, juntamente com outros vestígios do período visigótico. Conserva-se no Museu Arqueológico de Serpa, onde o descrevemos em 2017. Medidas: (12,5) x (17) x 10. Letras: 3 (l. 1), 3,5 (l. 2); com pontos triangulares. Foto de R. DE BALBÍN.

*[[I(ovi)] O(ptimo) ◦ M(aximo) ◦
[- - -]+VS
[- - -]+VS
[- - - - -?]*

ALMEIDA - CAEIRO (1977) 1978, 339 com foto (GARCIA 1991, 381 n. 268; ENCARNAÇÃO 1997, 120 n. 34, cf. 78 n. 207); CANTO 1997, 158-159 n. 191 (HEp 7, 1997, 1139); BALBÍN-BUENO (n. p.) com foto.

Na l. 1, ALMEIDA – CAEIRO e ENCARNAÇÃO leram I◦O◦M. Na l. 2, a + é a parte superior de uma haste vertical; ALMEIDA – CAEIRO transcrevem R?VFVS, GARCIA [- - -RV?]FVS, ENCARNAÇÃO RVFVS e CANTO [- - -]+VS. Na l. 3, a + corresponde à parte superior de uma letra que não se pode identificar; ALMEIDA – CAEIRO leram [- - -]VS (uma leitura aceite com reservas por GARCIA); CANTO restituiu [- - -] v(otum) s(olvit) e ENCARNAÇÃO, com reserva, admitem [a(nimo) l(ibens)] v(otum) s(olvit).

Datação: séc. II.

N. 17. Funerária (fig. 17).

Cupa

Mármore (Trigaches)



Fig. 17.

Cupa em forma de pipa que está partida na parte superior, na parte inferior e no lado direito. Teria quatro aduelas duplas (falta a aduela do lado direito) e tem no topo do lado esquerdo motivos decorativos ovais. O campo epigráfico está no centro e é delimitado por uma moldura simples (22 x 30,5). Foi encontrada no monte da Salsa, em 1955, nas ruínas da *villa* romana, juntamente com outros vestígios arqueológicos, entre eles, uma estátua de Esculápio. Conserva-se no Museu Arqueológico de Serpa (inv. MS.1.17), onde a descrevemos em 2017. Medidas: 52 x (100) x (40). Letras: 3. Com pontos triangulares. Foto de R. DE BALBÍN.

D(is) ◦ M(anibus) ◦ s(acrum)

C(aiae) ◦ Valeriae

C(- - -) ◦ M(- - -) ◦ Amm(a)e

annor(um) ◦ L◦I

5 *h(ic) ◦ s(ita) ◦ e(st) ◦ s(it) ◦ t(ibi) ◦ t(erra) ◦ l(evis)*

VIANA 1955, 5-7 com foto, a quem enviou a leitura S. LAMBRINO (GORGES 1979, 473-474 n. PS 09); SAA 1963, 285; ALMEIDA 1984-1988, 99-101 descreve-a a partir da descrição e da foto enviada por A. DA SILVEIRA MARTINS (HEp 4, 1994, 1000); ENCARNÇÃO 1997, 107 n. 4 com foto, cf. 33-34 n. 43; CANTO 1997, 164 n. 200 com foto - Cf. MOITA 1965 (VIVES, *ILER* 6791; BONNEVILLE 1982, 13 adn. 34); M. KAJAVA, *Roman Female Praenomina*, Rome 1994, 150; ENCARNÇÃO 2000, 1294 a partir de foto de G. CARDOSO.

Na l. 3, segundo BONNEVILLE, MALLON sugeria *C(aii) 'fil(iae)'*, uma proposta retomada por ENCARNÇÃO 1997. Na mesma linha, VIANA propôs *Am(ma)e*, e LAMBRINO, por sua vez, *c(larissimae) m(emoriae feminae) Ammae(nsis)*; ENCARNÇÃO propôs *c(larissimae) m(emoriae)*, segundo sugestão de BONNEVILLE em 1981; ALMEIDA e

CANTO propõem *C(aii) m(aritae)*, hipótese recusada por KAJAVA; GORGES considerou que seria um erro de grafia e que seria ANIMAE.

Segundo ENCARNAÇÃO 2000, *Valeria Amma* seria de origem africana (cf. KAJANTO 1968, 18); como indica LUJÁN (2001, 47), trata-se de um nome de origem indígena ou céltica formado a partir de *Amm-*.

Datação: séc. III.

N. 18. Funerária (fig. 18).

Estela
mármore

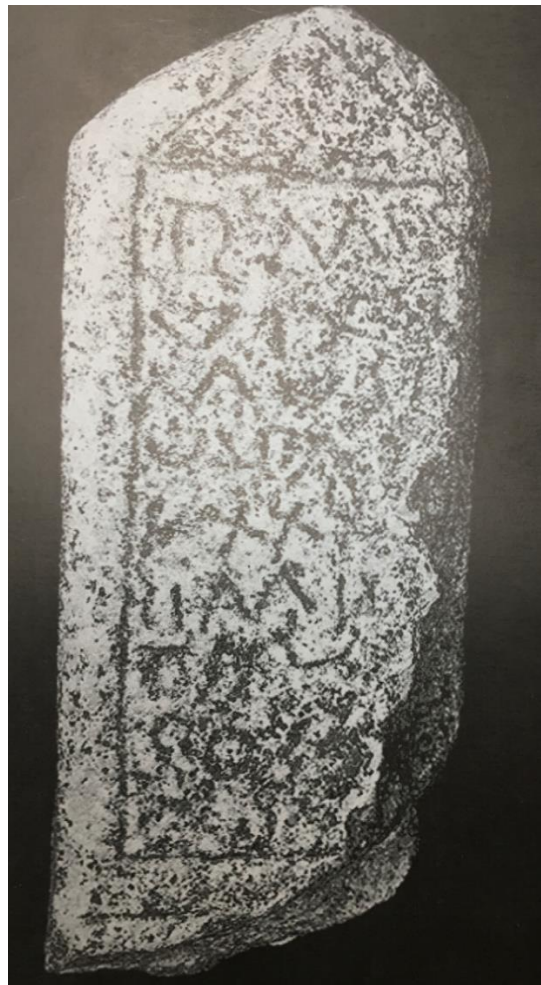


Fig. 18.

A parte superior tem forma triangular, estando um pouco danificada do lado direito, no topo e na parte lateral. Conserva uma decoração na parte superior um frontão triangular e na parte inferior são visíveis vestígios da moldura na base do monumento. O campo epigráfico é delimitado por uma moldura simples. Foi encontrada no Monte da Salsa e lá se conserva, no entanto, não nos foi possível vê-la em 2018. Medidas: 70 x 41 x 10. Letras: 3,5/4. Com uma *hedera* na l. 1. Fotografia de G. CARDOSO publicada em ENCARNAÇÃO.

D(is) M(anibus) o s(acrum)
vixu-
mus L
ovit a[n]
 5 *LXXX-*
II M++-
ta ux-
sor
s(ita)

ENCARNAÇÃO 1997, 107 n. 6 com foto cf. 33-34 n. 43; CANTO 1997, 165 n. 201 com foto (AE 1997, 818; HEp 7, 1997, 1140).

ENCARNAÇÃO não transcreve nada depois da l. 5. O mesmo autor transcreve o seguinte: na l. 2, VIXV, na l. 3 MVSI, na l. 4 [- - -]M. Na l. 2 *vixer(unt)* CANTO. – 3 *M(arcus) Val(erius?)* CANTO – 4 *Val(erianus?) an[n(is)]* CANTO. – 5 *LXXX[-c. 2-]*, – 6 *et Me[-c.2-]*, – 7 *Gala*, – 8 *sor[or]*, – 9 *h(ic) s(iti) [s(unt)]* CANTO.

A leitura que se apresenta é baseada na foto publicada em ENCARNAÇÃO. Esperamos poder verificar o texto num futuro próximo. Trataria-se de um epitáfio de um mulher, chamada M++ta, esposa do dedicante que não se identifica; a sua relação está expressa apenas no tempo de vida comum, cinquenta anos, nas l. 2/3. A forma *ovit* por *obit* regista um fenómeno comum no latim vulgar, a oscilação b~v (HERMAN 2000, 45-46; TANTIMONACO 2017, 205), existindo muitos exemplos da forma verbal na epigrafia paleocristã, por se tratar também de um verbo mais frequente em período tardio.

Datação: séc. III.

N. 19. Funerária (fig. 19).

Placa
 mármore

A inscrição foi encontrada partida em três partes, existindo hoje apenas duas (a parte inferior esquerda e a metade do lado direito). Foi encontrada em Pias, junto à igreja de Santa Luzia, em Agosto de 1935. Em 1940, J. A. Correia do Campos ofereceu-a ao Museu Nacional de Arqueologia (inv. E 7273), onde se conserva. A inscrição tem uma moldura dupla, inversa, e na parte superior tem um buraco que serviria para fixar a placa. Medidas: 20 x 30 x 3,5; Letras: 1,6/2. Com pontos triangulares. Tem também linhas de orientação de escrita. Descrevemos em 2018. Foto de R. BALBÍN.

Apolausis o
Antistiae o P^r
iscae o delici-
um o annic(u)T^a
 5 *dierum o XXXXVIII*
h(ic) o s(ita) o e(st) o s(it) o t(ibi) o t(erra) o l(evis) o



Fig. 19.

CAPEANS 1940, 556-559 com foto da inscrição inteira (LIMA 1951, 206 n. 1e et 1981, 427 n. 1e); LAMBRINO 1967, 141-142 n. 59 com desenho (AE 1969-1970, n. 241; VIVES ILER 3356); ENCARNÇÃO 1995, 406 (AE 1995, n. 716; HEp 6, 1996, 1017) e 1997, 108 n. 7 com foto; CANTO 1997, 163 n. 198 com foto (em p. 338 imagem de CAPEANS). – Cf. FRANCA 1988, 21.

Na l. 2, está gravado PP por PR; ENCARNÇÃO leu PR. Na l. 4, ANNICIA está por *annicula*, como notou SALOMIES (AE 1995). Na l. 5 é visível OVIR que são vestígios de um texto anterior ou de erros na gravação que foram corrigidos.

O nome grego *Apolausis* está documentado em outra inscrição (CIL XI 2062).

Datação: primeira metade do séc. III.

N. 20. Funerária (fig. 20).

Cupa

Mármore com veios cinzentos (Trigaches)

Tem aduelas duplas do lado direito, faltando a parte do lado esquerdo, que foi cortada aquando da reutilização como peso de lagar; para o mesmo efeito foi escavado um canal em forma de cola de milano na parte superior e um orifício circular na parte superior direita. O campo epigráfico [22 x (21)] é contornado por um cimácio duplo inverso. Foi encontrada no Alpendre dos Lagares, freg. de Pias, junto ao Monte reutilizada como peso de lagar (ENCARNÇÃO). Conserva-se no Museu Arqueológico de Serpa (inv. AL1.1.5),

onde a descrevemos em 2017. Dimensões: 42 x (66,5) x 49. Letras: 2. Com pontos triangulares. Fotografia de R. DE BALBÍN.



Fig. 20.

[D(is) M(anibus)] o s(acrum)
[- - -]s o April-
[s - - -] Valen-
[-4- m]arito
 5 *[pien]tissimo o f(ecit) o*
[h(ic) s(itus)] e(st) o s(it) o t(ibi) o t(erra) o l(evis) o

ENCARNAÇÃO 1997, 109 n. 11 com foto, cf. 51 n. 112 (HEp 7, 1997, 1144); BALBÍN-BUENO (n. p.) com foto.

Na l. 2, no final, a letra O gravada sobre a linha que ENCARNAÇÃO refere é uma falha na pedra. Nas l. 3/4, ENCARNAÇÃO restitui *Valen[[tina]*. Nas l. 5/6, o autor leu e restituiu *f(aciendum) / [c(uravit)]*.

Datação: séc. III.

N. 21. Funerária (fig. 21 y 22).

Cupa com base

Mármore com veios cinzentos (Trigaches)

A cupa está partida na parte superior esquerda, recortada na parte de trás; conserva ainda as quatro aduelas e no lado esquerdo tem decorações ovais. O campo epigráfico é delimitado por uma moldura simples [(52) x 40]. Foi encontrada no Alpendre dos Lagares, freg. de Pias, junto ao Monte (ENCARNAÇÃO) e conserva-se no Museu Arqueológico de Serpa (inv. AL1.1.6), onde a descrevemos em 2017 e 2018. Medidas: 52 x (140) x (28). Letras: 3,5/4. Tem linhas de orientação de escrita. Foto de R. DE BALBÍN.



Fig. 21.

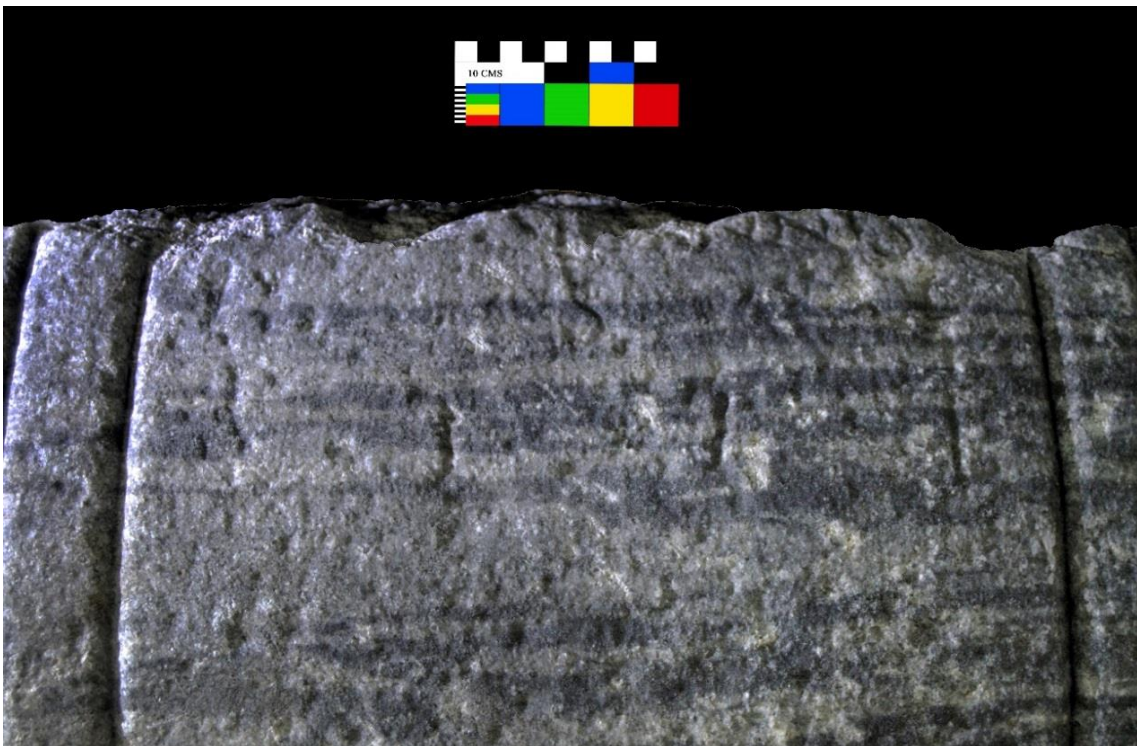


Fig. 22.

++[- - vi]xsit annis
h(ic) ◦ s(it-) ◦ e(st)
s(it) ◦ t(ibi) ◦ t(erra) ◦ l(evis)

ENCARNAÇÃO 1997, 111 n. 12 com foto, cf. 51 n. 112 (HEp 7, 1997, 1145); BALBÍN-BUENO (n. p.) com foto.

A primeira cruz + é a parte inferior de uma letra que não se pode identificar; a segunda + é a parte inferior de uma letra com um ângulo.

Datação: segunda metade do séc. II ou inícios do III.

N. 22. Funerária(fig. 23).

Paralelepípedo

Mármore branco

Métrica

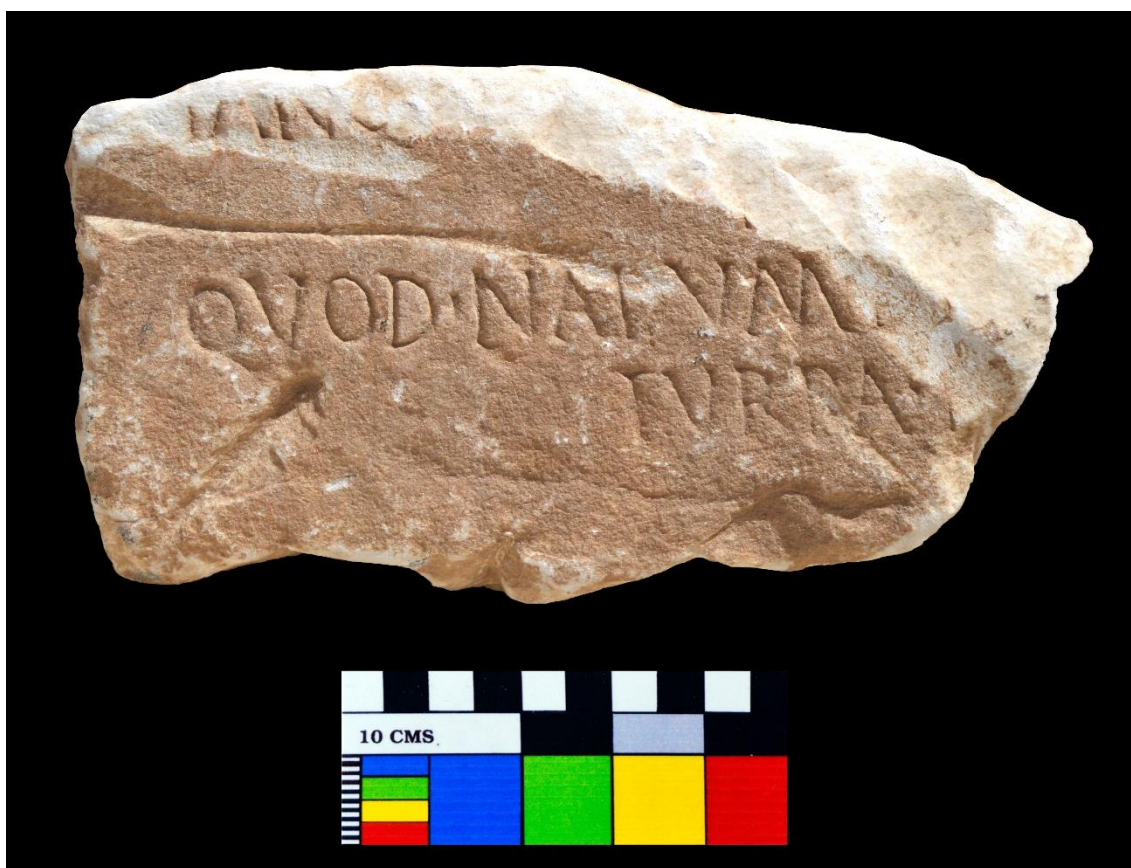


Fig. 23.

Está partido na parte superior, inferior e no lado direito; a parte que resta seria do canto esquerdo do monumento. Existem dois sulcos horizontais na parte da frente que correspondem a danos recentes. Foi encontrado em 1978, quando se lavrava um campo, a cerca de 250 m para Oeste do vértice geodésico Monte Branco, freg. de Pias, conc. Serpa. Conserva-se nos depósitos do Museu Arqueológico de Serpa, onde a descrevemos em 2017.

As l. 1 e 3, contêm o início do verso; abaixo da l. 4 não se conservou nada. O que resta da estrutura do *carmen* é o seguinte: as l. 2 e 4, iniciam-se com um avanço em relação às l. 1 e 3, porque estariam gravadas numa posição mais centrada no suporte, o que indica um esquema poético em que o ritmo que se iniciava na linha de cima continuava na de baixo. Medidas: (13,5) x (24,5) x 10,5. Letras: (1,5)/2. Com pontos triangulares. Foto de R. DE BALBÍN.

ianq[ue(!) - - -]
(vac. 8) +[- - -]
quod o natum +[- - -]
(vac. 6) turba o +[- - -]

CAEIRO 1985, 119 com foto (AE 1985, 504, ALVES DIAS 1988, 414, n° 1); ENCARNAÇÃO 1997, 105 n°1 com foto, cf. 30 n. 30 (HEp 7, 1997, 1142); CANTO 1997, n° 199, com foto 122 (HEp 7, 1997, 1142); HOYO CALLEJA – BOLAÑOS HERRERA 2018, 425-430.

Na l. 1, *Tanc[inum]? - - -]* CAEIRO; *[- - -]* *Tanc[inum]? - - -]* CANTO. Na l. 2, nenhum dos editores anteriores viram a parte inferior de uma haste vertical, que marcamos acima com uma +. Na l. 3, *quod natum dife - - - mens? -]* CANTO. Na l. 4, a + é a parte inferior de uma linha recta.; *Turra*, CAEIRO; *in · Pia · I[- - -]* CANTO.

O texto tem um ritmo dactílico, em hexâmetro: na l. 1, *ianque* pro *iamque* em sílaba fechada antes de consoante (cf. CARNOY 1906, 169-170), o que é muito comum no início dos hexâmetros (cf. e.g. Enn. *Ann.* 8,264; Lucr. 2,1150; Verg. *Aen.* 4,497; Ov. *Met.* 1,253; Lucan. 9,769, ou Stat. *Theb.* 11,187), estando também documentado nos CLE, muitas vezes para a indicação da idade (cf. GÓMEZ PALLARÈS, *PEPC*, T8,b1; *CLE* 1365,25).

Natum (l. 3) significa «filius» (cf. infra). Antes desta linha, é visível uma parte de um traço que sobe: é mais provável ser um M que um A, que fecha a cesura trimímere, a não ser *ac* ou *at*.

Possivelmente, nos outros versos que se perderam existiriam outras cláusulas de hexâmetros (tais como e. g. *CLE* 465B = XII, 533), porque os espaços vazios entre as l. 2 e 4 são diferentes, e assim, *turba* (l. 4), como é normal, coincidiria com o quinto pé do hexâmetro (cf. e.g. Verg. *Aen.* 9,792; Lucan. 5,681 ou Ov. *Am.* 1,7,37). A palavra «turba» é comum como alusão ao choro e ao lamento nos CLE (cf. e.g. T 7,13; *CLE* 104,3 ou AE 1991,674): provavelmente, teríamos aqui *turba t[uorum]*, como se pode ver em *CLE* 1189,11; Ov. *Met.* 12,286; Ep. 1,7,15; Stat. *Silv.* 4,8,43 et Val. Fl. 8,145. Em geral, teríamos aqui uma frase similar a *natum m[iserum, te nunc flet] turba t[uorum]* (cf. *has tibi fundo, miser, lacrimas pater orfanus ecce*, T 3,7, *aut quem mater, miserum, flevit*, *CLE* 466,5); assim, os pais desgostosos teriam dedicado ao filho este monumento e um texto em forte estado de forte comoção.

Assim, deve ler-se:

iamque[u]-[-]-[-]-uu[-~]
quod natum m[-]-[-]- turba [u]l~]

Datação: finais do séc. II ou início do séc. III.

N. 23. Funerária (fig. 24).

Placa

Mármore



Fig. 24.

Está partida na parte de cima e no lado direito. O campo epigráfico é delimitado por um cimácio inverso. Foi encontrada no Monte do Zambujeiro, freg. de Pias (ENCARNAÇÃO). Conserva-se em casa dos descendentes de António Rogado, em Pias, onde não a conseguimos encontrar em 2018. Dimensões: (19) x (21) x 4. Com pontos triangulares. Fotografia de G. CARDOSO publicada em ENCARNAÇÃO 1997, 105.

Crisei[- -]

XIII ° Ari[- -]

us pat(er) f(aciendum) ° [c(uravit)]

h(ic) ° s(ita) ° e(st) ° s(it) ° [t(ibi) t(erra) l(evis)]

ENCARNAÇÃO 1997, 105 n. 2 com foto, cf. 30-31 n. 33 (HEp 7, 1997, 1143).

Na l. 1, ENCARNAÇÃO restitui *Crisei[di an(norum)]* y en l. 3/4, *Ari[st]//us* ambas com reservas.

Datação: finais do séc. II ou início do séc. III.

N. 24. Votiva (fig. 25).

Ara

Mármore (Estremoz?)



Fig. 25.

A ara tinha coroamento muito gasto, mas ainda há vestígios de *pulvini*. Perdeu-se a parte inferior da inscrição. Foi encontrada em Poço de Sapateiras, na Herdade de Belmeque, que hoje pertence à freg. de Pias, conc. de Serpa. Conserva-se no Museu Nacional de Arqueologia (inv. 18709), onde a descrevemos em 2018. Medidas: (21,3) x 17,1 x 11,1. Letras: 1,2/2/3. Foto de R. DE BALBÍN.

Mia

p(osuit) ex vo-

to Mer-

cur[io]

[- - - - - ?]

VASCONCELOS 1892, 37-38 et 1913, 274 com desenho (SAA 1963, 297-298); WICKERT, sched.; LIMA 1951, 192 n. 4c (inde VIVES, ILER 273) et 1988, 79-80. 82; LAMBRINO 1967, 143 n. 61 com desenho; GARCIA 1991, 427-428 n. 404 com foto; ENCARNAÇÃO 1997,

112 n. 17 com foto, cf. 56 n. 133; CANTO 1997, 151 n. 176 com foto; BARATTA 2001, 58-60 n. B1 Pt com foto; RIBEIRO 2002, 450 com foto. – Cf. VÁZQUEZ HOYS 1982/1983, 142 n. 115; ENCARNAÇÃO 1984, 156 n. C; GAMER 1989, 201 n. BAA 17; MANTAS 2002, 160 com foto.

A inscrição tem a letra *E* grafada como *II*. Propostas de desenvolvimento da l. 1: *M(arcus) I(ulius)* vel *I(unius)* segundo VASCONCELOS, *I(unius)* segundo LIMA, com dúvidas de BARATTA, *M(arcus) I(ulius) A(vitus)* segundo LAMBRINO, também GARCIA e ENCARNAÇÃO que tiveram dúvidas em relação à proposta do *cognomen*, *M(arcus) I(ulius) A(- - -)* segundo CANTO, *M(arcus) I(ulius) a(ram)* propôs RIBEIRO, [- - -]MIA segundo VÁZQUEZ HOYS, que considerou a hipótese de ser a terminação de um nome feminino. Na l. 2, LAMBRINO propôs *p[osui]t*. Nas l. 3/4, seria MER|CV[RIO] (CVR|I[O] em desenho) segundo VASCONCELOS, MER|CVR segundo LAMBRINO e ENCARNAÇÃO, MER|CVRIO admitiu LIMA 1951 (MRCVRIO em 1988 por erro), MER|ÇV[R]IO segundo GARCIA, *Mer|cu(rio) v(otum) [s(olvit) l(ibens)?]* segundo CANTO, MERCVR|IO transcreve BARATTA.

Na l. 1, *Mia* é um nome de natureza cognominal atestado em outras inscrições, tanto na forma feminina em *Samnium* (CIL IX 3829) como na forma masculina, *Mius* na Gália Narbonense (CAG 7, p. 175), em Pompeia (CIL IV 5770) e em Roma (CIL VI 23113).

Datação: finais do séc. II ou séc. III.

N. 25. Votiva (fig. 26).

Ara

Mármore (Pardais)

Com coroamento e base salientes em relação ao fuste, com pulvini decorados com desenho de flores, um semicírculo no tímpano e o fóculo redondo. Tem também o coroamento e a base delimitados do fuste com moldura. Foi encontrada em 1933 (Fragoso de Lima), em Santa Iria, na Malhada da Romeirinha, suave encosta voltada a sul, junto à confluência dos barrancos da Galega e de Alpedrede (Encarnação). Esteve na posse de Júlio de Oliveira Manaia que a ofereceu, em 1957, ao Museu de Évora. Medidas: 39 x 24 x 15. Letras: 4,5. Com pontos triangulares. Conserva-se no Museu de Évora (inv. 1829) onde a descrevemos em 2019. Fotografia de M. COELHO.

Deae ◦ *Medicae* ◦

Proc(u)la ◦

Rufi ◦ *filia* ◦

D(- - -) ◦ *ex* ◦ *v(oto)* ◦ *a(nimo)* ◦ *l(ibens)* ◦ *s(olvit)*

J. FRAGOSO DE LIMA, *Investigações na Bética ocidental. Estudos na vila de Serpa*, in *Jornal de Moura* (24/8/1943), 14; VIANA 1950, 22 (HAE 1-3, 1950-52, 168, inde AE 1955, 241); LIMA 1951, 197 4g (HAE 6-7, 1955-1956, 850, inde AE 1961, 333; VIVES ILER 530); GARCIA 1991, 427 n. 403 (HEp 4, 1994, 1002); ENCARNAÇÃO 1997, 121 n. 37 com foto cf. 84-85 n. 236; CANTO 1997, 166-167 n. 204 com foto (HEp 7, 1997, 1147); RELIGIÕES 2002, 423 n. 90 com foto. – Cf. VÁZQUEZ HOYS 1982/83, 133 n. 56; ENCARNAÇÃO 1984, 445 n. D; MANTAS 2002, 114.

Na linha 2 PROCLA. O V visto por Canto é um golpe na pedra. Na l. 4, VIANA propôs *d(edit)* ou *d(edicavit)*, GARCIA, com dúvida, *d(edit)*, ENCARNAÇÃO 1997 propôs *d(onum)*, o que foi seguido por J. CARDIM RIBEIRO – C. ALVES FERNANDES in RELIGIÕES 2002, 423; *d(ominae)* foi proposto por CANTO, sendo a opção menos provável.

Na l. 1, VIANA e CANTO associaram à *dea Medica a Ataegina*; GARCIA, CARDIM, M. M. ALVES in HEp, e MANTAS a Minerva o que nos parece mais provável.

Datação: finais do séc. II ou início do séc. III.

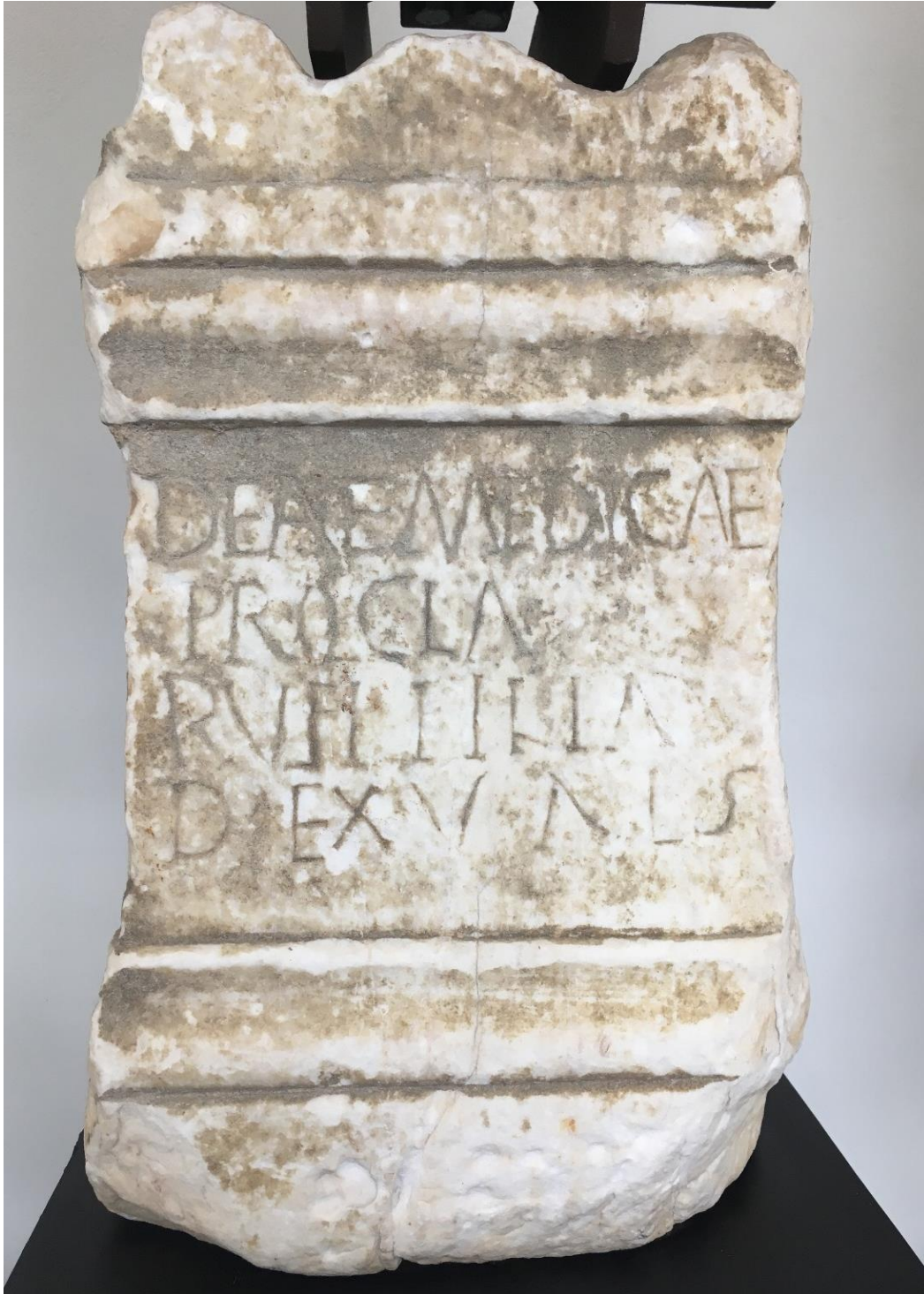


Fig. 26.

N. 26. Funerária (fig. 27).

Ara

Mármore (Estremoz)



Fig. 27.

Está partida na parte de cima e um pouco também do lado esquerdo. O coroamento é pouco saliente em relação ao fuste. Do lado esquerdo do fuste está esculpido um jarro e do lado direito uma pátera. O campo epigráfico é contornado por um cimácio inverso e um astrágalo. Foi encontrada em 1941 em Corte de Messangil (freg. Vale de Vargo, conc. Serpa), no monte de J. Teotónio Varela. Conserva-se no Museu Rainha D. Leonor (inv. B-147), em Beja, onde a observámos em 2017 e 2018. Medidas: (122) x 57,5/67 x 34/40. Letras: 4,5/2,5 (na linha 4, o último S é mais pequeno). Com pontos triangulares. Foto de R. DE BALBIN.

[D(is)] M(anibus) ◦
[-1-2-]o ◦ Baebio
[- 1-2?- M]asculo
[Tu]rubrige(n)sis
 5 *[a]n(norum) ◦ XVII ◦ m(ensium) ◦ VI*
d(ierum) ◦ XXIX
h(ic) ◦ s(itus) ◦ e(st) ◦ s(it) ◦ t(ibi) ◦ t(erra) ◦ l(evis)

VIANA, Diário do Alentejo d. 27. 30 Aug. a. 1941, 2 et 1945, 125-128. 232 com desenho (VIVES *ILER* 5367; LIMA 1951, 195 et 1988, 85-86); ENCARNAÇÃO 1995, 408-411 n. 3 com foto (AE 1995, 717); CANTO 1997, 160-161 n. 194 com foto (HEp 6, 1996, 1020); ENCARNAÇÃO 1997, 112-113 n. 18 com foto cf. 58 n. 135. – Cf. GARCÍA IGLESIAS 1971, 99; GAMER 1989, 200 n. BAA 7; LÓPEZ MELERO 1986, 112 n. 2.; ABASCAL 1995, 99; GUERRA 2002, 155; ALARCÃO 2004, 303.

Na l. 1 [D] M [S] e na l. 2 OBAERIO, [- - -]baerio segundo a transcrição, VIANA; ENCARNAÇÃO 1995 et 1997 restituiu o praenomen [*Cai*]o com dúvida, pois também pode ser [*Aul*]o ou [*Marc*]o; [*s(acrum)*] *Q(uinto)* propôs erradamente CANTO já que é claramente um O. No início da l. 3 restituiríamos um *praenomen* abreviado seguido de *f(ilio)*, ou *l(iberto)*. Na l. 4, LIMA foi quem primeiro propôs [*Tu*]rubrige(n)sis, o que foi aceite por GARCÍA IGLESIAS, que ligou a cidade inexistente de Arucci Nova inventada por alguns autores antigos a *Turobriga*; VIANA propôs [*Me*]rubrigensis; CANTO restituiu mal o s final. Na l. 5, os editores do AE y Canto propuseram [*an*]n(orum), mas tal não será muito correcto tendo em conta o espaço.

Datação: séc. II ou III.

N. 27. Funerária (fig. 28).

Ara

Mármore (Pardais)

Ara com coroamento, com fastígio e pulvini decorados com rosas. Está partida em duas partes, com uma junção de cimento. Nas partes laterais tem à esquerda um jarro e à direita uma pátera. Na parte da frente, foi esculpida uma coroa de louros com franjas nas pontas. Foi encontrada em 1876, na margem da Ribeira do Enxoé no sitio em que ela atravessa a herdade da Corte de Messangil (freg. Vale de Vargo, conc. Serpa). Ficou na casa do monte até ao ano 1941, quando J. TEOTONIO VARELA a ofereceu ao Museu Rainha D. Leonor (inv. B-146), onde se conserva e onde a descrevemos em 2017 e em 2018.

Medidas: 125 x 66/64 x 46/42. Letras: 6-4 (letra V 1. 1 e o O na l. 2 têm um módulo muito menor que as restantes). Com pontos triangulares. Foto de R. DE BALBÍN.



Fig. 28.

Dīs ◦ Manibus ◦

Aureliae ◦ Arcōnis ◦ f(iliae) Anniṭae

annorum XVI

hic s(ita) ◦ e(s?)t ◦ s(it) ◦ t(ibi) ◦ t(erra) ◦ l(evis)

VIANA *Diário do Alentejo* d. 26 Aug. a. 1941, 2 et 1945, 124-125 com desenho (VIVES *ILER* 3333; LIMA 1951, 194 n. 4e et 1988, 84-85 n. 3); ENCARNAÇÃO 1984, 156 n. D e 1995, 411-415 n. 4 com foto (AE 1995, 718; HEp 6, 1996, 1021); CANTO 1997, 160-161 n. 193 com foto; ENCARNAÇÃO 1997, 113 n. 19 com foto cf. 58 n. 135. – Cf. GAMER 1989, 200 n. BAA 5; LUJÁN 2001, 472. 474.

Na l. 2, ENCARNAÇÃO 1984 foi o primeiro a ler o *cognomen* correto. Na l. 4, está gravado B por S; sendo pouco provável a proposta de CANTO *hic s(ita) ◦ et b(ene?) ◦ t(ibi sit) ◦ t(erra) ◦ l(evis)*.

Datação: séc. II.

N. 28. Funerária(fig. 29).
 Ara (?)
 Desaparecida

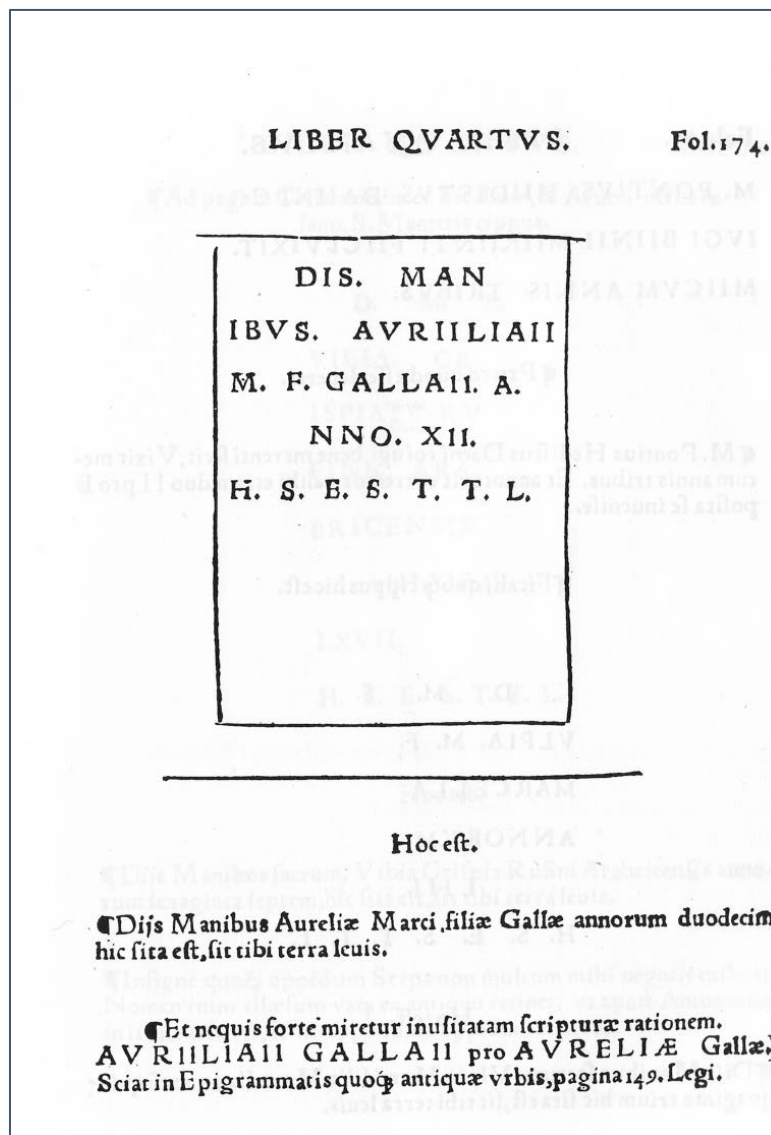


Fig. 29. Fonte: RESENDE 1597, f. 174.

Apenas se conhece a informação de RESENDE: “*Ad pagum quem vocant Vallemvargui, in fani antiqui ruinis, ubi sacellum Michaeli sacrum ... extruxeru(n)t, quattuor cippos fractos, exesisque vetustate litteris deformatos inveni. Unus qui reliquus integer est, fideliter a me descriptus*”. Teria sido encontrada na Fonte de São Miguel. Desapareceu.

Dis ◦ *Man-*
ibus ◦ *Aureliae*
M(arci) ◦ *f(iliae)* ◦ *Gallae* ◦ *a-*
nno(rum) ◦ *XXII* ◦
h(ic) ◦ *s(ita)* ◦ *e(st)* *s(it)* ◦ *t(ibi)* ◦ *t(erra)* ◦ *l(evis)* ◦

RESENDE 1597, 173-174, dele dependem todos autores posteriores, entre eles HÜBNER II 969 cf. p. 698 (VIVES *ILER* 3332; LIMA 1951, 194 n. 4e et 1988, 84-85 n. 2; ENCARNÇÃO 1984, 156 n. D; CANTO 1997, 160-161 n. 192; ENCARNÇÃO 1997, 113-114 n. 20 cf. 58 n. 135.

Nas l. 2. 3, a letra E seria grafada com dois traços verticais.

Datação: séc. II (pelos formulários)

N. 29. Funerária (fig. 30).

Ara

Mármore (*Estremoz*, ENCARNÇÃO)



Fig. 30.

A ara conserva o coroaamento destacado, com fastígio e pulvini. Na parte da frente tem muitos buracos e sinais de desgaste, o que levou ao desaparecimento de praticamente todo o texto. No fuste, do lado esquerdo tem um jarro e do lado direito uma pátera. Foi encontrada em 1941, na Fonte de S. Miguel, em Corte de Messangil, freg. Vale de Vargo, conc. Serpa. Conserva-se no Museu Municipal de Moura (inv. 556-EPI), onde a

descrevemos em 2018 e 2019. Medidas: (109) x 46/60/48 x 32. Letras: 3/2,5. Foto de R. DE BALBÍN.

[- - -]++
 VI+[- - -]
 [- - - - -]
 MI[- - -]
 5 [- - - - -]
 [- - - - -]

LIMA 1951, 195; ENCARNAÇÃO 1990, 66 n. 2 e 1997, 114 n. 21 com foto em ambas, cf. 58 n. 135; CANTO 1997, 161 n. 195 a partir de uma foto da *Câmara Municipal de Moura*. – Cf. GAMER 1989, 200 n. BAA 13; BALBÍN-BUENO (n. p.) com foto.

ENCARNAÇÃO não transcreve texto. A l. 1 foi omitida por CANTO. Na l. 2, a + é parte de uma linha vertical, VI transcreveu LIMA. Todos omitiram a l. 3. Na l. 4, LIMA transcreveu M e CANTO MA.

Não conseguimos confirmar a existência de vestígios de letras nas l. 5 e 6, referidos por CANTO.

Datação: séc. II (tendo em conta as características do suporte).

N. 30. Votiva (fig. 31).

Ara ou pedestal
 Mármore

Tem o coroamento e base destacados do fuste e está um pouco danificado de ambos os lados. Na parte de cima, tem um rectângulo (6 × 4) e quatro buracos redondos (2 cm.) que serviriam para encaixar uma pequena estátua, muito provavelmente, uma cabra (CANTO). Foi encontrada em 1985, na Horta de Cima, junto à igreja de São Jorge, em Vila Verde de Ficalho, reutilizada na basílica paleocristã (MONGE SOARES). Conserva-se no Museu de Vila Verde de Ficalho, onde a descrevemos em 2017 e em 2018. Medidas: 48 (26/18/14) x 0/23/27 x 11/13/19. Campo epigráfico: 18 x 22. Letras: 2,5/2,3/2. Com pontos redondos e uma *hedera* (l. 4). Foto de R. DE BALBÍN.

Deae
Sanct(a)e
Pia ◦ *Severa*
ex ◦ *voto*
 5 *ani(mo)* ◦ *lib(ens)* ◦ *pos(uit)*

DIAS - SOARES 1986 n. 84 com foto (AE 1986, 278; HEp 1, 1989, 661; DIAS 1989, 374; GARCIA 1991 n. 57a; BÚA 1999, 319 a); CANTO 1997, 156-157 n. 187; ENCARNAÇÃO 1997, 121 n. 39 com foto cf. 90 n. 266 (HEp 7, 1997, 1156). – Cf. ABASCAL 1995, 82 n. 5 (HEp 6, 1996, 1022).

Na l. 3, DIAS – SOARES e CANTO admitiram que *Pia(e)* era um adjetivo que se referia à deusa, os editores do AE desenvolveram *Fla(vius)* sive *Pla(cidius)*, o que foi retomado por

ABASCAL, ENCARNAÇÃO 1997 propôs [A?]/IA SEVER[A?]. Não seria estranho que Pia, cognomen feminino, bem conhecido em Roma e em outros lugares, por exemplo, em CIL VI 20819, 36349, em Trieste, CIL V 615, e na Dácia, CIL III 7845, tivesse sido utilizado aqui como gentílico.

GARCIA considerou que se trata de *Dea Sancta Ataecina*, o que foi contestado por ABASCAL.

Datação: séc. III.



Fig. 31.

N. 31. Funerária (fig. 32).

Cupa reutilizada
Mármore

Cupa desgastada e cortada na parte de trás e do lado esquerdo, mas que conserva o lado direito intacto. Terá sido cortada em reutilização moderna, possivelmente nos séc. XVI-XVII, quando foram gravadas as letras COR FVN (9/10). Tem uma zona rebaixada (3/3,5 cm), onde, provavelmente, encaixaria uma placa rectangular com a inscrição (38 ×

52,5). Foi encontrada quando se fizeram as escavações da basílica paleocristã, encostada junto a umas casas modernas (A. M. MONGE SOARES). Conserva-se no jardim do Museu de Vila Verde de Ficalho, onde a descrevemos em 2017 e 2018. Foto de R. DE BALBÍN.



Fig. 32.

CANTO 1997, 157 n. 188 com foto (HEp 7, 1997, 1155); BALBÍN-BUENO (n. p.) com foto.

CANTO transcreveu *D(iis?) M(anibus?)* na parte da frente e interpretou as letras na parte de trás como *Cor(nelius/a?) Fun(danus/a?)*.

N. 32. Funerária (fig. 33).

Cipo (?)

Desaparecido

Segundo RESENDE “Ficalii quoque cippus hic est”. Desapareceu.

D(is) ◦ M(anibus) ◦ s(acrum)

Vlpia ◦ M(arci) ◦ f(ilia)

Marcella

annorum

5 *LIII*

h(ic) ◦ s(ita) ◦ e(st) s(it) ◦ t(ibi) ◦ t(erra) ◦ l(evis)

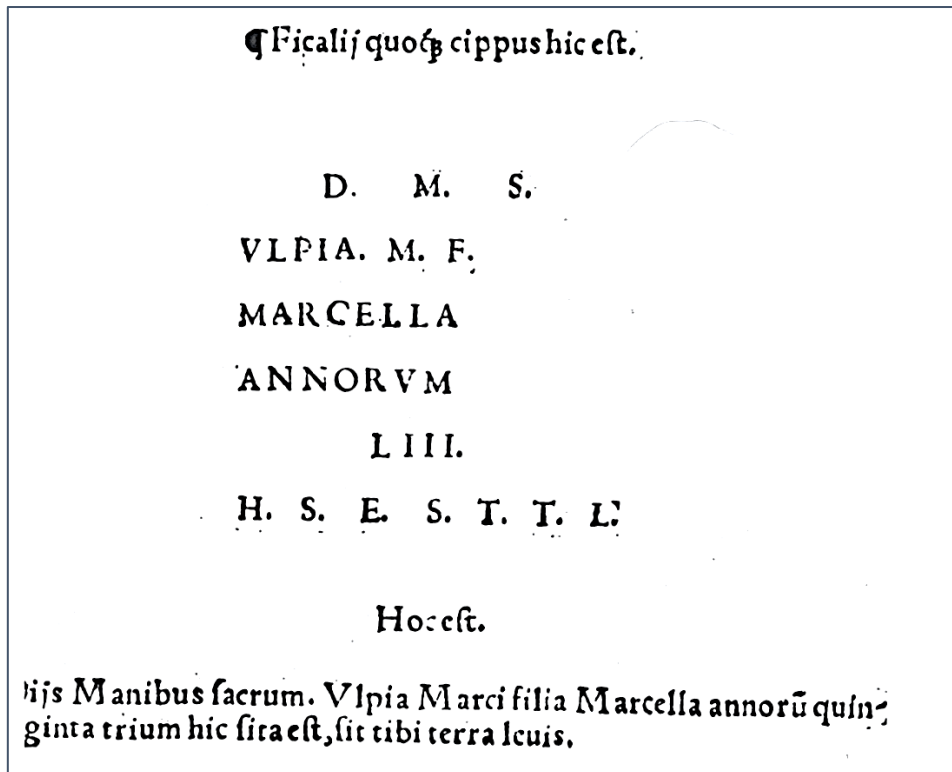


Fig. 33. Fonte: RESENDE 1597, f. 175.

RESENDE 1597, 175, dele dependem todos os autores posteriores, entre eles, HÜBNER II 968 (VIVES *ILER* 3209; CANTO 1997, 157 n. 189; ENCARNAÇÃO 1997, 122 n. 40 cf. 90 n. 266). – Cf. DIAS 1990a, 335.

Datação: séc. II (pelos formulários).

N. 33. Funerária (fig. 34).

Placa

Mármore

Placa funerária paleocristã, com a parte da frente polida e a parte de trás rugosa. Foi encontrada em 1985, nas escavações realizadas na necrópole da basílica paleocristã junto à igreja de São Jorge em Vila Verde de Ficalho, onde se conserva no Museu de Vila Verde de Ficalho e onde a descrevemos em 2017 e 2018. Medidas: 56 x 36 x 4,4. Campo epigráfico: 25 x 34. Letras: 2,5/3,2. Foto de R. DE BALBÍN.

⊂crux⊃ *Mártinus* ⊂signum⊃

ŕamulus ⊂Christi⊃

H vixit annôs

nûmero L̄XIII

5 *H obiit in pace*

sûb die X K(a)l(en)d(as)

Mártias

H era DC̄L̄XIII



Fig. 34.

DIAS – SOARES 1987, 233-240 com foto (DIAS 1990, 416 n. 84; AE 1990, 477; HEp 2, 1990, 760); CANTO 1997, 158 n. 190 com foto; ENCARNAÇÃO 1997, 122 n. 41 com foto; DIAS – GASPAR 2006, 49 n. 6 com foto. – DIAS 1994, 174 adn. 7.

O texto tem características paleográficas peculiares, entre elas, a ligação muito embrenhada entre as letras. Existem sinais de abreviatura sobre o XPI na l. 2. A letra H que se repete no início das l. 3, 5 e 8 não tem funcionalidade ortográfica, mas sim decorativa e simbólica, podendo ser um monograma de *Christi* estilizado.

Datação: 20 Fevereiro do a. 626.

N. 34. Funerária (fig. 35).

Ara
 Mármore

A ara está partida na parte superior e na parte inferior esquerda, tendo a superfície muito desgastada. Tem no lado direito uma pátera e no lado esquerdo um jarro. O campo epigráfico é contornado por uma linha simples (58 × 51). Foi encontrada no Monte das Oliveiras, concelho de Serpa, em 2010, quando se faziam trabalhos de acompanhamento arqueológico na construção do bloco de rega. Conserva-se nos depósitos do Museu Municipal de Serpa (depósito da Câmara), onde a descrevemos em 2018. Medidas: (115) x 60/70 x 45/54. Letras: 4/5. Foto de R. DE BALBÍN.



Fig. 35.

D(is) M(anibus) s(acrum)
[- 3? -]intius +[.]
[Pa]trici[us] ++
ann(orum) LVI[III]
5 *[S]entia [- - -]*
marito fec[it]
h(ic) ◦ s(itus) ◦ e(st) ◦ s(it) ◦ t(ibi) ◦ t(erra) ◦ l(evis)

Na l. 2, a + é parte de uma letra redonda, talvez um C. Podemos reconstituir *C(aii)* [*f.*] melhor do que *C(aii)* [*l.*]. Na l. 3, as ++ são vestígios de letras que não é possível identificar.

Datação: séc. II.

N. 35. Funerária (fig 36).

Placa

Xisto



Fig. 36.

A inscrição está gravada sobre uma placa de xisto, com forma irregular, partida à esquerda. Foi encontrada na mina de São Domingos, na freg. de Corte do Pinto, no conc.

de Mértola². Em 1899, a Empresa da Mina de S. Domingos ofereceu-a ao Museu Nacional de Arqueologia (inv. E-6347), onde a descrevemos no ano 2018. Medidas: 36 x 35 x 7. Letras irregulares: 3,5/5. Foto R. DE BALBÍN.

Boutius
 ++NAE+N
 OMINTVBI
 an(n)oru(m) XXV
 5 *hic situs*
 e[st - - -?]

WICKERT sched. 1931; LAMBRINO 1967, 140-141, n. 58 (DOMERGUE 1990, 338 adn. 21).

Na l. 1, *Boutiu[s]*, l. 2 AP [- - -]EL [- - -], l. 3 [- - -]DVTVBI segundo LAMBRINO. O mesmo autor omitiu a l. 6.

Datação: primeira metade do séc. I.

N. 36. Miliário (fig. 37).

Mármore (Estremoz)

Miliário danificado na parte superior, encontrado junto a vestígios de uma calçada romana, que atravessava junto a uma *villa* (LIMA 1951), no lugar de Corte do Alho, freg. de Pias, conc. de Serpa. Conserva-se no Museu Municipal de Moura (inv. 555-EPI), onde o descrevemos em 2019. Medidas: altura (92), diâmetro 50. Letras: 4/4,5/5, 8 (l. 7). Pontos em forma de ângulo com o vértice para baixo. Fotografia de R. DE BALBÍN.

[Imp(erator) o Caesar Divi
Traiani Parthici f(ilius)]
[Di]vi Nerva[e nep(os)]
Traia{ia}nus
 5 *Hadrianus Augus-*
tus o p(ontifex) o m(aximus) trib(unicia) o po-
test(ate) o V o co(n)s(ul) o III
refecit
VIII

LIMA 1942 *Jornal de Moura*, 1951, 192-194, 1981, 158-160, 385-386, 1988, 82-84; ENCARNAÇÃO 1990, 65-66 com foto (HEp 4, 1994, 1001); CANTO 1997, 162-163 n. 197 com foto; ENCARNAÇÃO 1997, 108, n. 8 com foto. – cf. SILLIÈRES 1990, 446-447; TIR J-29 1995, 69; DIAS – RAMÍREZ SÁDABA 2016; ESPAÑA – CHAMORRO 2018, 194.

3 - *Nerv[ae]*/ENCARNAÇÃO 1997. – 6 *tri(bunicia)* CANTO

² Apesar de estar no concelho de Mértola, incluímos esta inscrição neste estudo, porque a mina de S. Domingos se situa na margem esquerda do rio Guadiana e por se tratar de uma inscrição que está em relação com outras inscrições encontradas nas minas das zonas próximas da *Baetica*. – cf. PÉREZ MACÍAS – REGO 2018.

Datação: a. 121 d.C.

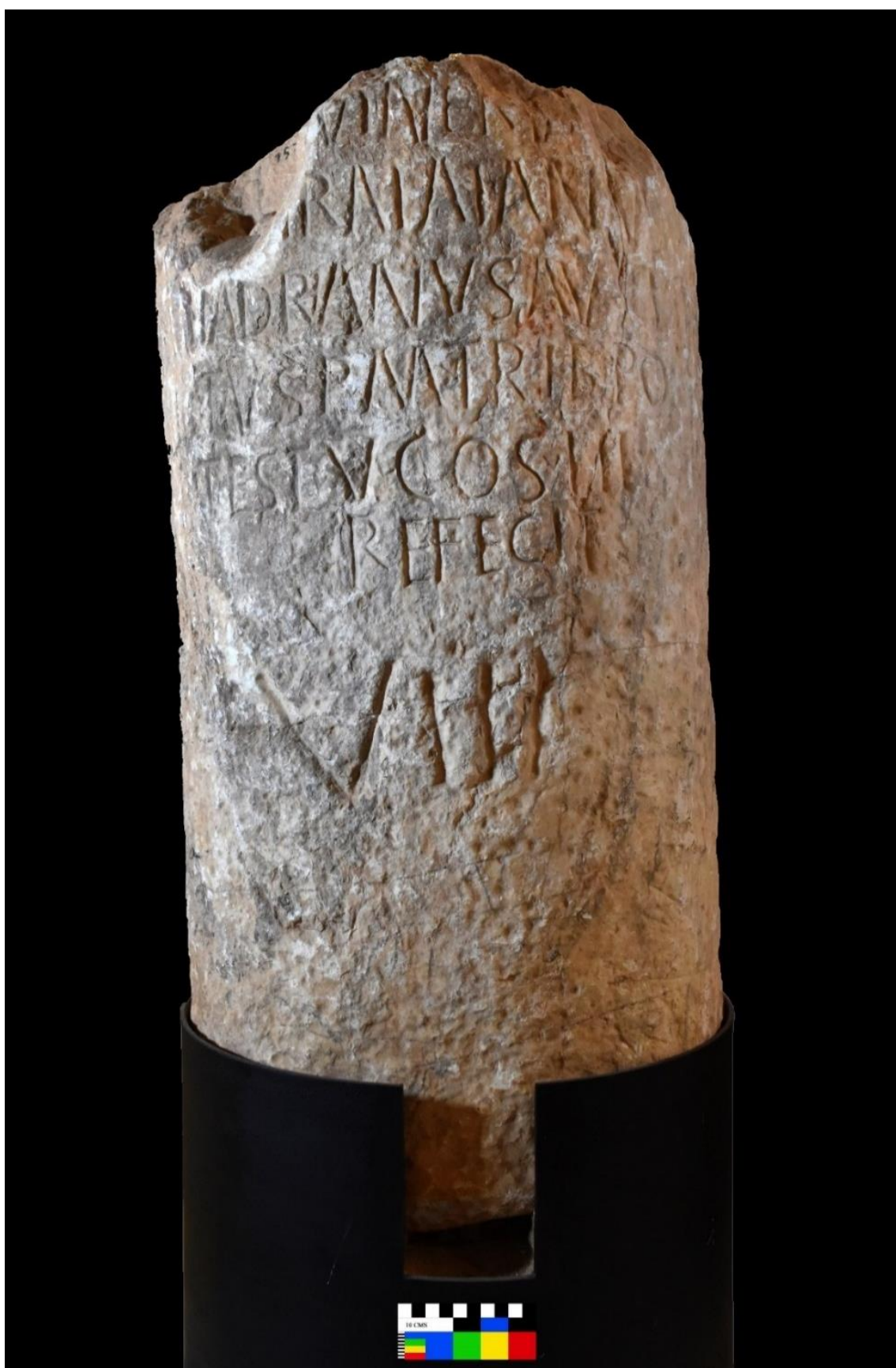


Fig. 37.

N. 37. Miliário (fig. 38).
Granito
Anepígrafo



Fig. 38.

Fragmento inferior de miliário anepígrafo, que conserva o soco. Seria proveniente do monte da Chilra 3 (ENCARNAÇÃO 1997), próximo do sítio do Alpendre dos Lagares, na freg. de Pias, conc. de Serpa. Estaria em casa de Bento Castelhana, em Serpa (ENCARNAÇÃO 1997). Não o pudemos ver em 2017 e 2018. Medidas: altura 145, diâmetro 45. Fotografia de G. CARDOSO publicada em ENCARNAÇÃO 1997, 109.

ENCARNAÇÃO 1997, 109, n. 10 com foto, cf. 51, n. 110.

N. 38. Votiva(fig. 39).

Ara

Granito

Anepígrafo



Fig. 39.

Ara de granito, que conserva o coroamento, um pouco partido do lado esquerdo, e a base. O coroamento é delimitado por uma moldura múltipla, com seis partes, que acompanham o aumento da largura do fuste até à largura máxima na parte superior; na parte de cima tem *focus*. No meio do fuste, tem na frente gravado um bovídeo e do lado esquerdo um jarro e do lado direito uma representação de antropomórfica, com uma lança do lado direito; não tem qualquer texto gravado. Foi encontrado no monte da Torre Velha, freg. de S. Salvador, conc. de Serpa. Conserva-se no Museu Arqueológico de Serpa (inv. S-TV.1.1), onde a observámos em 2017 e 2018. Medidas: 45 x 86 x 37. Fotografia de R. DE BALBÍN.

ENCARNAÇÃO 1997, 112, n. 16 com foto, cf. 55-56, n. 129; CANTO 1997, 168, n. 207 com foto; CMSERPA 2013, 159.

No conjunto da epigrafia de Serpa é o único monumento conhecido até agora em granito. Existe uma ara com uma representação semelhante em Vila Viçosa (IRCP n. 495) e em Penafiel (GAMER 1989, 226 DL1).

Datação: séc. II.

N. 39. Indeterminado (fig. 40).

Ara

Calcário (?)

Anepígrafa (?)



Fig. 40.

Fragmento superior direito de uma ara, que conserva um dos *pulvini* e restos de um frontão (?); ainda é possível perceber pelo fragmento a moldura que delimitava a a saliência do coroamento em relação ao fuste. Não restam vestígios de texto. Desconhece-se a sua proveniência exacta, mas será da área de Serpa. Conserva-se nos depósitos do Museu de Arqueologia de Serpa, onde a vimos em 2017. Fotografia de G. CARDOSO publicada em ENCARNÇÃO 1997, 117.

ENCARNÇÃO 1997, 117, n. 28 com foto; CANTO 1997, 168, nota 96.

N. 40. Funerária (fig. 41).

Cupa

Mármore (Trigaches)

Anepígrafa



Fig. 41.

Cupa de mármore que se conserva inteira, com soco, com quatro pares de aduelas simples, tendo gravado o campo epigráfico, delimitado por uma moldura inversa, entre as duas aduelas do meio. Não se conserva texto gravado, o que levou CANTO a colocar a hipótese do texto estar pintado e já não se conserva. Consideramos que, como em outros casos conhecidos no Alentejo, o texto poderá não ter chegado a ser gravado. Foi encontrada no monte da Salsa, freg. de Brinches, conc. de Serpa, onde se conservava em 1997 (ENCARNAÇÃO). Não a pudemos ver em 2017. Medidas: 88 x 38 x 42. Campo epigráfico: 26 x 20. Fotografia de G. CARDOSO publicada em ENCARNAÇÃO.

VIANA 1955, 7, est. III, n. 27; SAA 1963, 285; ENCARNAÇÃO 1997, 107, n. 5 com foto, cf. 93-94, n. 43; CANTO 1997, 166, n. 202 com foto.

Datação: séc. II ou séc. III, tendo em consideração a tipologia do monumento e o contexto arqueológico da *villa* do Monte da Salsa.

N. 41. Funerária (fig. 42).

Cupa
Mármore Trigaches
Anepígrafa

Cupa a que falta parte do lado esquerdo e também da parte da frente, que terá sido recortada ao ser reutilizada em época recente, muito provavelmente como peso de lagar. Conserva quatro pares de aduelas simples. Teria eventualmente um campo epigráfico na parte central, onde não se conservam vestígios do texto. Foi encontrada no Monte da Defesa, freg. de S. Salvador, conc. de Serpa, onde se conserva (ENCARNAÇÃO). Não a vimos em 2017. Medidas: (110) x 38 x 53. Fotografia de G. CARDOSO publicada em ENCARNAÇÃO.

ENCARNAÇÃO 1997, 120, n. 36 com foto, cf. 82, n. 226; BALBÍN-BUENO (n. p.) com foto.
Datação: séc. II ou III, tendo em consideração o tipo de suporte.



Fig. 42.

N. 42. Funerária (fig. 43).

Cupa
Mármore
Anepígrafa

Cupa de mármore que conserva parte do soco; todo o suporte está muito desgastado, não se conservando vestígios das aduelas, nem de texto gravado. Consideramos que, como em outros casos conhecidos no Alentejo, o texto poderá não ter chegado a ser gravado. Foi encontrada no monte da Capela, freg. de Pias, conc. de Serpa, onde se conserva (ENCARNAÇÃO). Não a vimos em 2017, nem em 2019. Medidas: 76 x 40 x 32. Foto de G. CARDOSO publicada em ENCARNAÇÃO.

ENCARNAÇÃO 1997, 111, n. 14 com foto, cf. 55, n. 128.

Datação: séc. II ou III, tendo em consideração o tipo de suporte.



Fig. 43.

N. 43. Funerária (?).

Ara

Mármore

Anepígrafa ?

Fragmento de ara de mármore, onde não é visível nada do texto gravado. Foi encontrada no monte da Capela, freg. de Pias, conc. de Serpa, onde se conserva (ENCARNAÇÃO). Não a observámos em 2017 e em 2019. Medidas: 37 x 25 x 13.

ENCARNAÇÃO 1997, 111-112, n. 15, cf. 55, n. 128.

N. 44. Funerária (fig. 44).

Ara

Mármore

Anepígrafa (?)

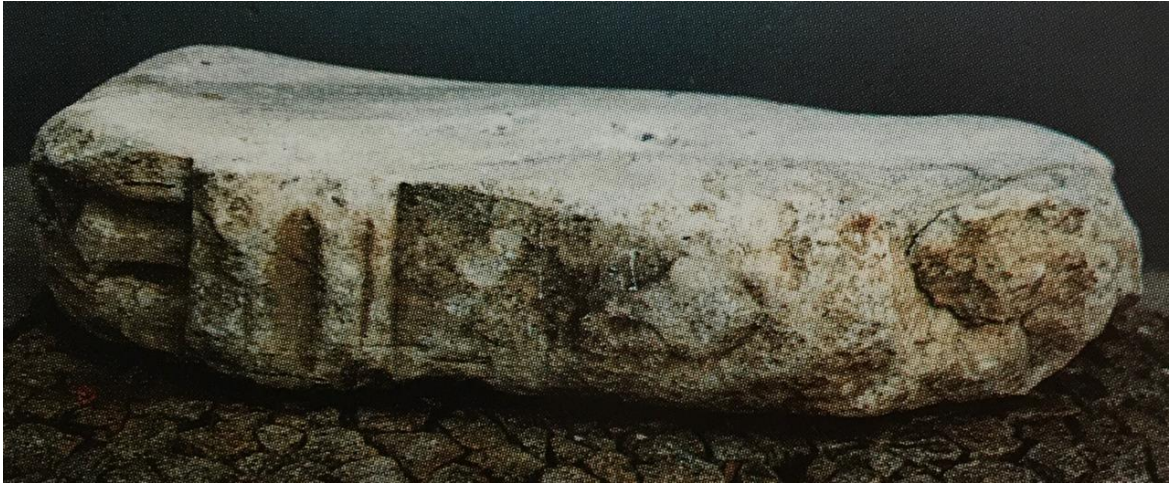


Fig. 44.

Ara de mármore branco, fraturada na parte inferior e que conserva parte do coroamento; a parte da frente foi cortada e alisada, pelo que já não conserva o texto. É visível ainda a decoração nas faces laterais do fuste, à esquerda um jarro e à direita uma pátera. A parte de cima da ara era marcada com uma moldura com acróteras. Foi encontrada em Brinches, conc. de Serpa, onde se conserva no largo 5 de outubro, em casa de Maria Beatriz Farinho (ENCARNAÇÃO) Medidas: 92 x 43 x 19. Foto de G. Cardoso publicada em ENCARNAÇÃO.

ENCARNAÇÃO 1997, 105, n. 3 com foto.

O coroamento da ara com acróteras tem paralelos conhecidos, por exemplo, em Faro (GAMER 1989, 180, ALG 6).

Datação: séc. II ou III, tendo em consideração a tipologia do suporte e a decoração

N. 45. Piçarra numérica (fig. 45).

Placa

Xisto

Trata-se de uma piçarra de xisto, que está partida no topo, no lado esquerdo e na parte de baixo. Foi encontrada cerca do ano 2008, no outeiro de Santa Margarida, freg. de Santa Maria, conc. de Serpa. As linhas de texto estão gravadas em cartelas horizontais e no final de cada linha, à direita, existe um traço ligeiramente oblíquo que se destina a marcar o final da soma de cada linha. Medidas: a. (14,5) x l. (8,9) x e. 1/1,5. Letras: 0,7/1,6. Fotografia de R. DE BALBÍN.



Fig. 45.

[- - -]Π°
 IVTTT°
 V̄IIIΠ°
 ΠIIITIIΠ°
 [- c. 2]IIITIIΠ°

TENTE – SOARES 2008, 13-20.

Datação: séc. VI-VII

N. 46. Indeterminado (fig. 46).

Later

Fragmento de um *later*, partido em todos os lados, com a inscrição incisa antes da cozedura. Foi encontrado na Cidade das Rosas, freg. de Salvador e Santa Maria. Conserva-se no Museu de Arqueologia de Serpa (Inv. CR.2.140), onde o observámos em 2018. Medidas: (7) x (8) x 4,2. Letras: 3/4. Fotografia de R. DE BALBÍN.



Fig. 46.

[- -]REN[- -]
[- -]NI[- -]

CMSERPA 2013, 156, n. 69 com foto.

MEDIEVAIS, MODERNAS E RECENTES

N. 1. Fragmento de bordo de um *dolium* (fig. 47).



Fig. 47.

Dois fragmentos ajustáveis da parte superior do bordo do dolium. Encontrado na Herdade da Salsa. Medidas (27) x (12) x 2,1; campo epigráfico contornado por uma moldura; medidas: 8 x 23. Letras: 2. Conservase no Museu Municipal de Arqueologia Serpa (inv. MS.1.26), onde o observámos em 2018. Fotografia de R. DE BALBÍN.

⊂Crux⊃ *Ecclesi(a)e S(an)c(ta)e Mari(a)e
Lacântensi Agripi*

VIANA 1955, 4-5; ALMEIDA 1962, 232 ex im. phot. a MOURÃO missa; ENCARNAÇÃO 1997, 33 n. 43F; CANTO 1997, 166 n. 203 com foto (HEp 7, 1997, 1141). – Cf. MACÍAS – VALENTE – GASPAS 2016, 41-42, 49.

Existe outro texto igual em *Moura*.

Datação: período moçárabe cf. MACÍAS – VALENTE – GASPAS 2016.

- N. 2. Indeterminado (fig. 48).
Placa (?)
Mármore



Fig. 48.

Fragmento de placa fraturado e recortado do lado esquerdo em reutilização posterior. De proveniência desconhecida, conserva-se no Museu do Castelo, em Serpa; no entanto, não foi possível encontrá-lo lá em 2019. Medidas: (18) x (25) x 6. Letras: 3,4/3,8. Pontos: triangulares. Fotografia publicada em CANTO 1997.

D. DII | +. SEV | D S

CANTO 1997, 167-168 n. 206 com foto (HEp 7, 1997, 1149). – Cf. RIBEIRO 2005, 738 adn. 2.

1 *D(omino) De[fo Patri?]*. – 2 *Sev[er- - -]*. – 3 *d(e) s(uo) f(ecit)* CANTO.

A forma das letras, as interpunções e o sinal de abreviatura sobre o S, na l. 2, não são antigos.

Provavelmente, é um fragmento de uma inscrição do séc. XVI ou XVII.

BIBLIOGRAFIA

- ABASCAL 1994 = J. M. ABASCAL PALAZÓN, *Los nombres personales en las inscripciones latinas de Hispania (Anejos de Antigüedad y Cristianismo 2)*, Murcia 1994
- ABASCAL 1995 = J. M. ABASCAL PALAZÓN, “Las inscripciones latinas de Santa Lucía del Trampal (Alcuéscar, Cáceres) y el culto de Ataecina em Hispania”, *Archivo Español de Arqueología* 68, 1995, 31-106
- AE = *L’Année Épigraphique*
- ALARCÃO 2004 = J. DE ALARCÃO, “Notas de arqueología, epigrafía e toponímia – III”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 7 (2), 2004, 193-216
- ALMEIDA 1962 = F. DE ALMEIDA, *Arte visigótica em Portugal, O Arqueólogo Português* 2.^a Série, 4, 1962, 5-278
- ALMEIDA 1984-1988 = J. MENDES DE ALMEIDA, “Um exemplo invulgar de epitáfio lusitano-romano”, *Arqueologia e História, série X v. I-II* (1), 99-102
- ALMEIDA – CAEIRO (1977) 1978 = F. DE ALMEIDA – J. OLIVIO CAEIRO, *Pé de altar visigótico na Abóboda (Serpa)*, in: *Actas das III Jornadas Arqueológicas 1977*, Lisboa 1978, 339-344
- BALBÍN-BUENO (n. p.) = R. DE BALBÍN-BUENO, “Tras el desuso, uso: inscripciones romanas reutilizadas de los concelhos de Serpa y Moura”, in: C. GASPAR - H. GIMENO PASQUAL - N. VICENT RAMÍREZ (coord.), *Ambientes epigráficos y territorio: el Guadiana entre Bética y Lusitania* (Ministerio de Economía y Competitividad del Gobierno Español, Proyecto FFI2016-77528-P), Lisboa, Centro de Estudos Clássicos – Fundação General Universidad de Alcalá, (no prelo)
- BARATTA 2001 = G. BARATTA, *Il culto di Mercurio nella Penisola Iberica*, Barcelona, 2001
- BONNEVILLE 1982 = J. N. BONNEVILLE, “Remarques sur l’indication de l’origo par la tribu et le toponyme apres des tria nomina sans filiation”, *MCV* 18, 1982, 5-32
- BÚA 1999 = C. BÚA, *Hipótesis para algunas inscripciones rupestres del Occidente peninsular*, in: F. VILLAR - F. BELTRÁN (ed.), *Pueblos, lenguas y escrituras en la Hispania prerromana. Actas del VII Coloquio sobre lenguas y culturas paleohispánicas, Zaragoza 1997*, Salamanca 1999, 309-327
- CAEIRO 1983/1985 = J. O. DA SILVA CAEIRO, *Ara funeraria da região de Serpa, Arquivo de Beja* (2.^a Série), n.º 2, 1983/1985, 211-213
- CAEIRO 1987 = J. O. DA SILVA CAEIRO, “A “cidade da rosa”, *Arquivo de Beja* (2.^a Série), n.º 4, 1987, 111-125
- CAG = *Carte archéologique de la Gaule: L’Ardèche*, Paris 2001
- CANTO 1997 = A. M. CANTO DE GREGORIO, *Epigrafía Romana de la Beturia Céltica*, Madrid 1997
- CAPEANS 1940 = R. CAPEANS, *Antiquilhas Lusitano-romanas, Congresso do Mundo Português*, vol. I, 1940, 547-562
- CARNOY 1906 = A. CARNOY, *Le latin d’Espagne d’après les inscriptions*, Bruxelles 1906
- CLE = *Carmina Latina Epigraphica*
- CIL = *Corpus Inscriptionum Latinarum*
- CMSERPA 2013 = CÂMARA MUNICIPAL DE SERPA, Guião Expositivo. Concurso de Conceção n.º 117/2011, Serpa 2013

- CuPAUAM = Cuadernos de Prehistoria y Arqueología de la Universidad Autónoma de Madrid
- DIAS 1990 = M. M. ALVES DIAS, “Para um repertório das inscrições romanas do território português (1987)”, *Euphrosyne*, 18, 1990, 413-422
- DIAS 1994 = M. M. ALVES DIAS, “Quatro lápides funerárias cristãs de Mértola (sec. VI-VII)”, *Euphrosyne*, 22, 1994, 171-184
- DIAS – GASPAR 2006 = M. M. ALVES DIAS – C. GASPAR, *Catálogo das inscrições paleocristãs do território português*, Lisboa 2006
- DIAS – RAMÍREZ SÁDABA 2016 = M. M. ALVES DIAS – J. L. RAMÍREZ SÁDABA, *En torno al límite entre Lusitania y Bética*, in: J. CARBONELL MANILS – H. GIMENO PASCUAL, *A Baete ad fluvium Anam: cultura epigráfica en la Bética occidental y territorios fronterizos*, Barcelona, 2016, 23-40.
- DIAS – SOARES 1986 = M. M. ALVES DIAS – A. M. MONGE SOARES, *Inscrição votiva de Vila Verde de Ficalho, Serpa. Ficheiro Epigráfico* 18, 1986 n. 84
- DIAS – SOARES 1987 = M. M. ALVES DIAS – A. M. MONGE SOARES, *O epitáfio paleocristão de Martinus, Vila Verde de Ficalho (Serpa), O Arqueólogo Português*, 4.^a Série, 1987, 233-240
- EE = *Ephemeris Epigraphica*
- ENCARNAÇÃO 1984 = J. D’ENCARNAÇÃO, *Inscrições romanas do Conventus Pacensis: subsídios para o estudo da romanização*, Coimbra, 1984
- ENCARNAÇÃO 1990 = J. D’ENCARNAÇÃO, *Epigrafia romana de Moura* in: S. MACIAS (coord.), *Moura na época romana (Cadernos do Museu Municipal de Moura n.1)*, Moura 1990, 65-74; idem, ibidem, *Epigrafia romana do Museu Municipal de Moura*, 41-59
- ENCARNAÇÃO 1994 = J. D’ENCARNAÇÃO, “Apostilhas epigráficas”, *Humanitas* 46, 1994, 217-230
- ENCARNAÇÃO 1995 = J. D’ENCARNAÇÃO, “Apostilhas epigráficas 2”, *Biblos* 71, 1995, 403-416
- ENCARNAÇÃO 1997 = J. D’ENCARNAÇÃO, *Epigrafia*, in: M. C. LOPES – P.C. CARVALHO. – S. M. GOMES, *Arqueologia do Concelho de Serpa*, Serpa 1997
- ENCARNAÇÃO 1999 = J. D’ENCARNAÇÃO, *Onomastica lusitana e cultura latina num monumento funerario en Serpa*, in: F. BELTRÁN LLORIS – F. VILLAR LIÉBANA (coords.) *Pueblos, lenguas y escrituras en la Hispania prerromana: actas del VII Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas* (Zaragoza, 12 a 15 de marzo de 1997) Salamanca 1999, 401-411
- ENCARNAÇÃO 2000 = J. D’ENCARNAÇÃO, “L’Africa et la Lusitania: trois notes épigraphiques”, in: M. KHANOUSSI – P. RUGGERI – C. VISMARA (eds.), *L’Africa Romana XIII. Atti dell’XIII convegno di studio. Djerba 1998*, Roma 2000, 1291-1298
- ENCARNAÇÃO 2008 = J. D’ENCARNAÇÃO, “IRCP, 25 anos depois”, *Revista Portuguesa de Arqueologia* 11, 2, 2008, 215-230
- ESPAÑA-CHAMORRO 2018 = S. ESPAÑA CHAMORRO, “La frontera occidental de la Baetica con la Lusitania: (ad) Fines, Serpa, Moura y la invención historiográfica de Arucci Nova”, *Rivista Storia dell’Antiquità* 48, 2018, 183-205
- FRANCIA 1988 = R. FRANCIA SOMALO, “Notas de antroponimia al Thesaurus Linguae Latinae”, *Analecta malacitana* XI, 1, 1988, 11-24
- GAMER 1989 = GAMER, G., *Formen römischer Altäre auf der Hispanischen Halbinsel*, Mainz am Rhein, 1989

- GARCIA 1991 = GARCIA, J. M., *Religiões antigas de Portugal*, Lisboa 1991
- GARCÍA IGLESIAS 1971 = L. GARCÍA IGLESIAS, “La Beturia, un problema geográfico de la Hispania Antigua”, *AEspa*, 44, 1971, 46-108
- GORGES 1979 = J.-G. GORGES, *Les villas hispano-romaines. Inventaire et problématique archéologiques*, Paris 1979
- GORGES 1994 = J.-G. GORGES, *Une inscription romaine inédite de Serpa (Beja, Portugal), Mélanges de la Casa Velázquez* 30(1), 1994, 83-106
- GUERRA 2002 = A. GUERRA, “*Omnibus Numinibus et Lapitearum*: algumas reflexões sobre a nomenclatura teonímica do Occidente peninsular”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 5, 1, 2002, 147-159
- HAE = *Hispania Antiqua Epigraphica*
- HEp = *Hispania Epigraphica*
- HERMAN 2000 = J. HERMAN, *Vulgar Latin*, Pennsylvania 2000
- HOYO CALLEJA – BOLAÑOS HERRERA 2018 = J. DEL HOYO CALLEJA – A. BOLAÑOS HERRERA, “*AE 1985, 504*” um novo “*carmen epigraphicum*” em Portugal”, *Euphrosyne* 46 2018, 425-430
- ILER = J. VIVES, *Inscripciones latinas de la España romana*, Barcelona 1971/72
- KAJANTO 1968 = I. KAJANTO, *On the Problem of the Average Duration of Life in the Roman Empire*, Helsinki 1968
- LAMBRINO 1967 = S. LAMBRINO, “Catalogue des inscriptions latines du Musée Leite de Vasconcelos”, *O Arqueólogo Português*, série III, v. I. 1967, 123-217
- LIMA 1942 = J. FRAGOSO DE LIMA, *Marco Miliário de Adriano, Jornal de Moura 8 de setembro de 1942*
- LIMA 1951 = J. FRAGOSO DE LIMA, “Aspectos da romanização no território português da Bética”, *O Arqueólogo Português - 2.ª Série*, 1 (1951) 171-211
- LIMA 1981 = J. FRAGOSO DE LIMA, *Elementos históricos e arqueológicos*, Moura 1981
- LIMA 1988 = J. FRAGOSO DE LIMA, *Monografia arqueológica do Concelho de Moura*, Moura 1988
- LOPES – CARVALHO – GOMES 1997 = M. C. LOPES – P. C. CARVALHO. – S. M. GOMES, *Arqueologia do Concelho de Serpa*, Serpa 1997
- LÓPEZ MELERO 1986 = R. LÓPEZ MELERO, *Nueva evidencia sobre el culto de Ategina: el epígrafe de Bienvenida, Primeras Jornadas sobre manifestaciones religiosas de la Lusitania (Cáceres 1984)*, coord. C. CHAPARRO GÓMEZ, Cáceres 1986, 93-112
- MACÍAS – VALENTE – GASPAS 2016 = S. MACÍAS – V. GASPAS – J. G. VALENTE, *Castelo de Moura. Escavações arqueológicas 1989-2013*, Moura 2016
- MANTAS 2002 = V. GIL MANTAS, “O mundo religioso dos viajantes e comerciantes”, *Religiões da Lusitânia*, Lisboa 2002, 157-164
- MOITA 1965 = I. MOITA, “A carta arqueológica da margem esquerda do Guadiana e o Museu de Serpa (projecto)”, *Lucerna* 4 (Actas do III Colóquio Portuense de Arqueologia, Porto 1964) 1965, 140-152
- PEREZ MACÍAS – REGO 2018 = J. A. PEREZ MACÍAS – M. REGO, “La producción metálica de época romana en mina de São Domingos (Mértola, Portugal)”, *Conimbriga* 57, 2018, 5-45
- RESENDE 1597 = A. RESENDE, *De Antiquitatibus Lusitaniae libri quattuor A L. Andreae Resendio inchoati, a Jacobo Mendez de Vasconcellos absoluti*, Roma 1597
- RIBEIRO 2002 = J. CARDIM RIBEIRO (coord.), *Religiões da Lusitânia, loquuntur saxa*, Lisboa 2002

- RIBEIRO 2005 = J. CARDIM RIBEIRO, “O Deus Sanctus Endovellicus durante a romanidade. Uma interpretatio local de Fauno/Silvanus?”, *Acta Palaeohispanica, IX. Actas del coloquio sobre lenguas y culturas paleohispánicas. Barcelona, 20-24 de octubre de 2004 (= Palaeohispanica 5)*, Zaragoza, 2005, 721-766
- SAA 1963 = M. SAA, *As Grandes Vias de Lusitânia*, v. IV, Lisboa, 1963
- SILLIÈRES 1990 = P. SILLIÈRES, *Les voies de communication de l’Hispanie méridionale*, Bordeaux 1990
- TANTIMONACO 2017 = S. TANTIMONACO, *El latín de Hispania a través de las inscripciones. La provincia de la Lusitania*, Barcelona 2017
- TENTE – SOARES 2008 = C. TENTE, – M. SOARES, A. M., “Uma pizarra visigoda com inscrição numérica encontrada em Santa Margarida (Serpa)”, *Arqueologia Medieval* 10 2008, 13-20.
- TIR J-29 1995 = *Tabula Imperii Romani*, Madrid, 1995.
- VASCONCELOS 1892 = J. L. DE VASCONCELOS, “Inscrição inedita de Mercurio em Moura e varios costumes sepulcraes da epocha romana em Portugal”, *Stemma litteraria de Portalegre*, 1892, 37-40
- VASCONCELOS 1900 = J. L. DE VASCONCELOS, “De Lusitania à Betica”, *O Archeólogo Português* 5, 1899-1900, 225-249
- VASCONCELOS 1913 = J. L. DE VASCONCELOS, *Religiões da Lusitânia*, v. III, Lisboa, 1913, 272/279
- VÁZQUEZ HOYS 1982/83 = A. VÁZQUEZ HOYS, *La mujer en la epigrafía religiosa hispano-romana*, *CuPAUAM* 9-10, 1982/1983, 107-150
- VIANA 1945 = A. VIANA, *Museu Regional de Beja: Secção Lapidar, Arquivo de Beja* (1ª Série), nº 2, 1945, pp. 97-128
- VIANA 1950 = A. VIANA, “Notas Históricas, Arqueológicas e Etnográficas do Baixo Alentejo”, *Arquivo de Beja* 7, 1950, 3-40
- VIANA 1955 = A. VIANA, “Notas Históricas, Arqueológicas e Etnográficas do Baixo Alentejo - Estação Romana do Monte da Salsa. Estátua de Esculápio”, *Arquivo de Beja* 12, 1955, 3-9
- WICKERT, sched. = schedae a L. WICKERT *ad CIL II suppl. alterum edendum collectae inter a. 1925 et 1935, imprimis in peregrinationibus per Hispanias a. 1928 et 1931 paratae, quae servantur in Academia Berolinensi*

ÍNDICES EPIGRÁFICOS

DIVINDADES

Dea

Medica, 25

Sancta, 30

Iuppiter

[I(uppiter)] O(ptimus) M(aximus), 16

Liber Pater

Deus Liber Pater, 1

Mercurius, 24

ONOMÁSTICA

Nomina

Antistia Prisca, 19

Aurelia Arconis f. Annita, 27

Aurelia M. f. Galla, 28

[---]usBaebius [---] Masculus, 26

Caecilia Mustia, 4

ῚCῚrescaniu[s] [- - -], 1

Fabia Cadilla, 10

Fabia Prisca, 10

C.Geminius Priscus, 10

I(---) M. f. Fundana, 11

I(---) L. f. Maxim(---), 13

Pia Severa, 30

Plotia Severa, 1

C.Rocius [- - -], 12

[S]entia [- - -], 34

Ulpia M. f. Marcella, 32

C.Valeria Amma, 17

L.[- - -]idius Peregrinus, 4

[-?][---]intius +[f. Pa]trici[u]s, 34

COGNOMINA E NOMES ÚNICOS

Agricola Senecae f., 3

Amma, C. Valeria, 17

Amoena Senecae f., 3

Apolausis, 19

Aprili[s], [---], 20

Arco, 3, 27

Ari[---]us, 23

Augustianus, 11

Annita, Aurelia Arconis f., 27

Avito, 14

Cadilla, Fabia, 10

Crisei[---], 23

Dautaionis (gen.), 14

Flavia, 8

Fundana, I(---) M. f., 11

Galla, Aurelia M. f., 28

Gallicus, Me[---], 7

Iulina Saelgi f., 3

M[---]ta, 18

Marcella, Ulpia M. f., 32

Martinus (†), 33

Maxim(---), I(---) L. f., 13

Manius, 14

Masculus, [---]us Baebius [---], 26

Mia, 24

Mustia, Caecilia, 4

Optatus Saelgi f., 3

[Pa]tricius, [-? ---]intius +[f.], 34

Peregrinus, L. [- - -]idius, 4

Prisca, Antistia, 19

Prisca, Fabia, 10

Priscus, C. Geminius, 10

Procula Rufi f., 25

Rufus, 25

Saelgus, 3

Seneca, 3

Severa, Pia, 30

Severa, Plotia, 1

Silvanus Senecae f., 3

Valen[---], [---], 20

Vincintius (†), 15

[- - -]a Avitonis f., 14

[- - -]lo Mani f., 14

[- - -]ma Arconi f., 3

[- - -]ma Dautaionis f., 14

CIVITATES

Serpa

Serpensis c(ivis) R(omana), 10

Turubriga

[Tu]rubrige(n)si(s), 26

Utica

Uticens(is), 4

VARIA

annic(u)la, 19

avia, 3

av(u)nculo, 3

delicium, 19

fi(lia), 13

famulus c(Christi)⇒, 33

fratres, 7

mater, 9 (misera), 10, 13
maritus, 11, 20 (pientissimus), 34
obiit in pace, 33
 pater, 3, 10, 23
uxor, 4, 11 (pientissima), 18 (uxsor)

CARMEN, 22
MILIARIOS, 36, 37

[Imp(erator) Caesar Divi Traiani
Parthici f(ilius)] [Di]vi Nerva[e
nep(os)] Traianus Hadrianus
Augustus, 35
anepígrafo, 37

ANEPÍGRAFAS, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

TABELAS SINÓPTICAS

<i>AE</i>	<i>IRCSerp.</i>	216	13
1961, 333	25	217	5
1969-70, 241	19	218	15
1971, 160	3		
1985, 504	22		
1986, 278	30		
1990, 477	33	<i>CIL II</i>	<i>IRCSerp.</i>
1994, 891	11	968	32
1994, 892	12	969	28
1995, 241	25	971	10
1995, 716	19		
1995, 717	26		
1995, 718	27	<i>Dias – Gaspar 2006</i>	<i>IRCSerp.</i>
1997, 818	18	6	33
1997, 819	2		
2000, 668	4		
		<i>EE</i>	<i>IRCSerp.</i>
		IX, 138	13
<i>Canto 1997</i>	<i>IRCSerp.</i>		
176	24		
187	30	<i>Encarnação 1997</i>	<i>IRCSerp.</i>
188	31	1	22
189	32	2	23
191	16	3	44
192	28	4	17
193	27	5	40
194	26	6	18
195	29	7	19
197	36	8	36
198	19	9	8
199	22	10	37
200	17	11	20
201	18	12	21
202	40	13	1
203	R/1	14	42
204	25	15	43
205	1	16	38
206	R/2	17	24
207	38	18	26
208	2	19	27
209	10	20	28
210	8	21	29
211	7	23	2
212	11	24	6
213	12	25	4
214	3	26	11
215	9	27	9

28	39	7, 1997, 1151	13
29	10	7, 1997, 1152	10
30	5	7, 1997, 1153	6
31	13	7, 1997, 1154	4
32	12	7, 1997, 1155	31
33	7	7, 1997, 1156	30
34	16		
35	3		
36	41	<i>HAE</i>	<i>IRCSerp.</i>
37	25	1-3, 1950-52, 168	25
38	14	6-7, 1955-56, 850	25
39	30		
40	32		
41	33		
43F	R/1	<i>ILER</i>	<i>IRCSerp.</i>
154	15	273	24
		530	25
		3209	32
		3210	8
		3332	28
		3333	27
		3356	19
		5367	26
		5411	10
		6791	17
<i>HEp</i>	<i>IRCSerp.</i>		
1, 1989, 661	30		
2, 1990, 759	9		
2, 1990, 760	33		
4, 1994, 1000	17		
4, 1994, 1001	36		
4, 1994, 1002	25		
6, 1996, 1017	19		
6, 1996, 1018	11		
6, 1996, 1019	12		
6, 1996, 1020	26		
6, 1996, 1021	27		
6, 1996, 1022	30		
7, 1997, 1139	16		
7, 1997, 1140	18		
7, 1997, 1141	R/1		
7, 1997, 1142	22		
7, 1997, 1143	23		
7, 1997, 1144	20		
7, 1997, 1145	21		
7, 1997, 1146	14		
7, 1997, 1147	25		
7, 1997, 1148	1		
7, 1997, 1150	2		
7. 1997, 1149	R/2		

ÍNDICE GEOGRÁFICO

LUGAR	<i>IRCSerp.</i> 2019	Mapa
Alpendre dos Lagares, Pias	20, 21	112
Brinches (freg., conc. Serpa)	17, 18, 40, 44	
Cidade das Rosas, Salvador e Santa Maria	12, 13	193
Corte de Messangil, Vale de Vargo	26, 27	135
Corte do Alho, Pias	36	84
Corte do Pinto (freg., conc. Mértola)	35	
Folha do Ouro, Salvador e Santa Maria	3	215
Fonte de S. Miguel, Corte de Messangil, Vale de Vargo	28, 29	135
Herdade da Abóbada, Vila Nova de S. Bento	16	207
Herdade da D. Brites, Courela do Espicharrabos, São Salvador	1	122
Herdade de Santa Maria, Serpa	5	171
Herdade do Meirinho, Salvador e Santa Maria	7	199
Herdade dos Maneis, Salvador e Santa Maria	8	91
Horta de Cima (Capela de S. Jorge), Vila Verde de Ficalho	30, 31, 32, 33	266
Igreja de Santa Luzia, Pias	19	81
Largo 5 de Outubro, Brinches	44	★
Mina de S. Domingos, Corte do Pinto, Mértola	35	⚡
Monte Branco, Pias	22	30
Monte da Capela, Pias	42, 43	128
Monte da Chilra (3), Pias	37	110
Monte da Defesa, Salvador e Santa Maria	41	226
Monte da Salsa, Brinches	17, 18, 40	43
Monte da Torre Velha, Salvador e Santa Maria	38	129
Monte das Oliveiras, Salvador e Santa Maria	34	★
Monte do Zambujeiro, Pias	23	33
Outeiro de Santa Margarida, Serpa	15-d, rec-2	74
Pias (freg., conc. Serpa)	19, 20, 21, 22, 23, 24, 36, 37, 42, 43	
Poço de Sapateiras, Herdade de Belmeque, Pias	24	133
Proveniência desconhecida / castelo de Serpa	9	152
Proveniência desconhecida / Palácio Ficalho, Serpa	6	152
Proveniência desconhecida, arredores de Serpa	10	
Proveniência desconhecida, Serpa	15-b, 15-c, 39	
Quinta de D. Luís, Serpa	15-a	154
Romeirinha, Santa Iria	14, 25	236
Rua da Barbacã, Serpa	4	152
Rua do Cano, Serpa	2	152
Salvador e Santa Maria (freg., conc. Serpa)	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15-a, 15-b, 15-c, 15-d, 34, 38, 39, 41, rec-2	
Santa Iria (freg., conc. Serpa)	14, 25	
Serpa / castelo de Serpa	11	152
Vale de Vargo (freg., conc. Serpa)	26, 27, 28, 29	

Vila Nova de S. Bento (freg., conc. Serpa)
Vila Verde de Ficalho (freg., conc. Serpa)

16
30, 31, 32, 33

